SRIMAD BHAGAVAD GITA

A Escritura da Humanidade

Tradução do original para o inglês por Swami Tapasyananda[1]

CAPÍTULO I

A conversão de Arjuna

Dhritarashtra disse:

1. Ó Sanjaya! O que de fato meu povo e os seguidores dos Pandavas fizeram depois de se reunirem na terra sagrada de Kurukshetra, ansiosos para entrar na batalha?

Sanjaya disse:

2. Então vendo o exército dos Pandavas organizado em formação de batalha, o rei Duryodhana, por sua vez, abordou o mestre Drona e lhe falou as seguintes palavras:

3. Ó mestre! Veja este grande exército dos filhos de Pandu, organizado em formação de batalha por seu talentoso discípulo, o filho de Drupada.

4. Aqui (naquele exército) estão muitos arqueiros valentes e notáveis que são iguais a Bhima e Arjuna em batalha - grandes guerreiros em carros como Yuyudhana, Virata e Drupada;

5. Dhrishtaketu, Chekitana e o bravo rei de Kashi; Purujit, Kuntibhoja e Shaibya, os melhores dos homens;

6. O poderoso Yudhamanyu, o bravo Uttamauja, o filho de Subhadra e os filhos de Draupadi - todos estes são realmente famosos guerreiros em carros.

7. Ó melhor dos Brahmanas, mencionarei para sua informação os nomes dos ilustres líderes de nosso exército.

8. Você mesmo, Bhishma e Karna, o vitorioso Kripa, Ashwatthama, Vikarna e Jayadratha, o filho de Somadatta.

9. Estes e muitos outros homens corajosos, que estão prontos a dar as suas vidas por minha causa e que lutam com vários tipos de armas, estão presentes aqui. Todos eles são guerreiros experientes.

10. Embora numericamente superior, inadequado é o nosso exército defendido por Bhishma, enquanto o exército deles guardado por Bhima é adequado.

11. Portanto, todos vocês protejam Bhishma permanecendo em posições apropriadas em suas respectivas divisões.

12. Animando-o, o bravo avô Bhishma, o mais velho dos Kurus, soltou um rugido de leão bem alto e soprou sua trompa de concha [concha marinha apropriada para ser soprada emitindo som forte].[2]

13. Então, conchas, tambores, trombetas e chifres de vaca soaram de repente, causando um som tremendo.

14. Então Shri Krishna e Arjuna, sentados em uma grande carruagem com cavalos brancos atrelados a ela, tocaram suas trompas de concha celestiais.

15. Shri Krishna soprou sua concha Panchajanya, Arjuna soprou Devadatta, e Bhima de feitos terríveis soou sua grande concha Paundra.

16. Raja Yudhisthira, filho de Kunti, soprou sua concha Anantavijaya, e Nakula e Sahadeva, Sughosha e Manipushpaka respectivamente.

17. O grande arqueiro, rei de Kashi, o poderoso guerreiro em carro Shikhandi e Dhrishtadyumna e o invencível Satyaki;

18. O Rei de Drupada, os filhos de Draupadi, filho de braços poderosos de Subhadra - todos estes, ó rei, soaram suas trompas de concha repetidamente em todos os lugares.

19. Aquele tumultuado barulho, ressoando no céu e sobre a terra, perfurou os corações dos seguidores de Dhrtarashtra.

20. -21. Ó rei! Arjuna, o líder Pandava com o brasão da bandeira de um macaco, ao ver os seguidores de Dhritarashtra dispostos para a batalha e o choque de armas prestes a começar, ergueu seu arco e disse as seguintes palavras para Shri Krishna:

Arjuna disse:

21 -22. Ó Achyuta! Por favor, estacione minha carruagem entre os dois exércitos para que eu possa ter uma visão, na véspera desta batalha, de todos aqueles que estão prontos para lutar e saber quem são as pessoas com quem tenho que lutar.

23. Deixe-me ver todos aqueles que chegaram para favorecer o filho mal-intencionado de Dhritarshtra na guerra e estão prontos para se juntar à batalha.

Sanjaya disse:

24. -25. Ó Rei Dhritarashtra! Shri Krishna, a quem Arjuna dirigiu estas palavras, estacionou aquela mais esplêndida das carruagens em um lugar entre os dois exércitos, confrontando Bhishma, Drona e todos aqueles chefes, e disse: “Ó Arjuna! Veja estes homens da horda Kuru reunidos para a batalha.”

26. -27. Lá ele viu ambos os exércitos - pais, avôs, tios, irmãos, filhos, netos, camaradas, sogros e amigos íntimos. Vendo todos aqueles parentes reunidos, Arjuna foi dominado por grande piedade e disse tristemente:

Arjuna disse:

28. -29. Vendo esses parentes ansiosos para entrar na batalha, meus membros estão cedendo, minha boca está ressecada. Meu corpo está tremendo e com arrepios.

30. Meu arco Gandiva está escorregando da minha mão. Minha pele também está queimando. Acho impossível permanecer firme, e minha mente está, por assim dizer, cambaleando.

31. Ó Kesava! Vejo presságios adversos. Não creio que haja algum bem em matar todos os nossos parentes em batalha.

32. Ó Krishna! Não anseio por vitória, nem reino, nem prazeres. Ó Govinda! De que serve o reino, os prazeres ou mesmo a própria vida?

33. -34. Aqueles por quem reinos, gozos e prazeres são desejados - aqueles mesmos professores, pais e filhos, como também avôs, tios, sogros e outros parentes estão aqui estacionados em batalha, prontos para entregar suas vidas e bens.

35. Nem mesmo pela soberania dos três mundos, não desejo matá-los, mesmo se eu mesmo tivesse morrido - quanto menos por esse reino terreno!

36. Que alegria pode haver para nós em matar esses filhos de Dhritarashtra? Embora sejam vilões assassinos, somente o pecado resultará para nós, por matá-los.

37. Portanto, ó Madhava! não é apropriado que matemos nossos parentes, os filhos de Dhritarashtra. Como alguém poderia ser feliz pelo massacre dos próprios parentes?

38. -39. Ó Janardana! Mesmo que essas pessoas, com a sua inteligência dominada pela ganância, não vejam nenhum mal na decadência das famílias

e qualquer pecado na perseguição de amigos, por que não deveríamos nós, que temos consciência do mal de tal decadência das famílias, aprender a desistir desse pecado?

40. Quando um clã se torna decadente, suas antigas tradições (leis) perecem. Quando as tradições morrem, todo o clã é de fato vencido pela ilegalidade.

41. Ó Krishna! Quando a ilegalidade prevalece, as mulheres dos clãs tornam-se corruptas. Ó descendente dos Vrishnis! Quando as mulheres se corrompem, prevalece a mistura de classes (promiscuidade).

42. A promiscuidade só resulta no inferno para os destruidores dos clãs, bem como para os membros do clã. Pois (estar sem descendência legítima para realizar rituais funerários), os espíritos de seus antepassados caem, privados das oferendas de bolinho de arroz e água.

43. Pelas maldades destes destruidores de clãs e promotores da promiscuidade, as tradições imemoriais das comunidades e clãs são eliminadas.

44. Ó Janardana! Ouvimos dizer que a morada no inferno aguarda os homens, cujas tradições religiosas de seus clãs foram destruídas.

45. Ai de mim! Que grande pecado decidimos cometer quando nos preparamos para destruir nossos parentes por ganância pelos prazeres de um reino!

46. Seria muito melhor para mim se os filhos de Dhritarashtra, com armas nas mãos, me matassem em batalha, desarmado e sem resistência!

Sanjaya disse:

47. Dizendo isso, Arjuna, com sua mente dominada pela tristeza, abandonou seu arco e flechas e sentou-se no assento da carruagem.

CAPÍTULO II

Yoga do Conhecimento

Sanjaya disse:

1. Para aquele que foi dominado pela piedade e cujos olhos estavam cheios de lágrimas e exibia um olhar perplexo, Shri Krishna falou como segue:

O Bendito Senhor disse:

2. Ó Arjuna! De onde vem essa estupidez repugnante nesta crise? Ela (essa atitude) é indigna de um nobre personagem; é uma barreira para o céu e causa de muito descrédito.

3. Ó Partha! Não cedas à falta de hombridade! Não é apropriado para ti. Abandonando esta covardia baixa, levante-se, ó temido herói!

Arjuna disse:

4. Ó Krishna! Como posso atacar Bhishma e Drona em batalha com minhas flechas? Eles são, de fato, dignos de adoração, ó destruidor de inimigos!

5. Na verdade, é melhor viver aqui neste mundo à custa de um mendigo do que prosperar matando estes veneráveis professores. O gozo do prazer e do poder obtido através do massacre destes professores e anciãos certamente será manchado de sangue.

6. Não sabemos qual das duas (alternativas) será a melhor - aquela que devemos conquistá-los ou a outra que eles deveriam nos conquistar. Os homens do lado de Dhritrashtra, posicionados contra nós, são as próprias pessoas quem, depois de matá-los, não deveríamos nos importar em viver.

7. Minha disposição natural está viciada por um sentimento de piedade e minha mente está totalmente confusa quanto ao meu dever. Senhor, eu te imploro: diga-me com certeza o que levará ao meu bem. Eu sou Teu discípulo. Instrua-me, que me refugiei em Ti.

8. Não encontro nada que possa amenizar esta dor que entorpece os meus sentidos. Nem o senhorio sem contestação sobre um próspero reino, nem mesmo a soberania sobre todos os Devas pode fazê-lo.

Sanjaya disse:

9. Dirigindo-se a Shri Krishna, o mestre dos sentidos, Arjuna, embora valoroso e vigilante, disse, 'Eu não lutarei' e sentou-se em silêncio.

10. Ó Rei! Para aquele que estava assim sentado angustiado entre os dois exércitos (em vez de lutar), Shri Krishna disse como se em forma de ridículo.

O Bendito Senhor disse:

11. Você está se lamentando por aqueles que não deveriam ser lamentados. No entanto, você fala como um homem sábio. Os verdadeiramente sábios nunca choram pelos mortos ou pelos vivos.

12. Nunca houve um tempo em que Eu não existisse, nem você, nem esses governantes dos homens. Nem todos nós deixaremos de existir no futuro.

13. Assim como atingir a infância, a juventude e a velhice é para alguém nesta vida física, o mesmo acontece com a mudança para outro corpo (na morte) para a alma encarnada. Os homens sábios não se iludem com isso.

14. O contato dos sentidos com seus objetos gera frio e calor, prazer e dor. Eles vêm e vão, sendo impermanentes. Suporte-os com paciência, ó descendente da raça Bharata!

15. Ó líder dos homens! Aquele iluminado que é imperturbável tanto no prazer como na dor, a quem estes não perturbam - ele de fato é digno de imortalidade.

16. O irreal nunca pode existir e o real nunca pode deixar de existir. Os sábios filósofos conheceram a verdade sobre essas categorias (do real e do irreal).

17. Saiba que a Realidade, pela qual tudo é permeado, é indestrutível. Ninguém pode causar a destruição deste imutável Ser.

18. O que se diz que perece são esses corpos, nos quais o Espírito imperecível e ilimitado está encarnado. Portanto lute, ó descendente da raça Bharata!

19. Aquele que pensa que ele (o Ser) é que mata, e quem o experimenta (o Ser) como o que morre - ambos não sabem. Ele (o Ser) não mata nem é morto.

20. Ele (este Ser) não tem nascimento nem morte. Ele também não deixa de existir, tendo existido antes; não nascido, eterno, permanente e primordial, ele nunca é morto quando o corpo é morto.

21. Ó Arjuna! saiba que esse Ser é eterno, imortal, não nascido e indestrutível. Uma pessoa que sabe que ele é assim – quem ele pode matar ou fazer com que outro mate?

22. Assim como um homem abandona as roupas velhas e veste roupas novas, o ser encarnado abandona os corpos decrépitos e assume novos corpos.

23. A Ele as armas não cortam; a Ele o fogo não queima; a Ele as águas não molham; a Ele o vento não seca.

24. Ele não pode ser cortado ou queimado. Ele não pode ser molhado nem seco. Eterno, onipresente, sem mudança e sem movimento. Ele é o mesmo para sempre.

25. Sabendo que Ele (o Ser) é não manifestado, inconcebível e imodificável, é impróprio lamentar por Ele.

26. Alternativamente, mesmo que você considere que ele (o Ser) está sujeito a constantes nascimentos e mortes, não há justificativa, ó poderoso guerreiro, pelo seu lamento por ele.

27. Para os nascidos, a morte é inevitável e para os mortos, o nascimento certamente ocorrerá. Portanto, numa situação que é inevitável, não há justificativa para você sofrer.

28. O mistério envolve a origem dos seres. Misterioso também é o seu fim. Somente nesse ínterim, entre o nascimento e a morte, eles são manifestados claramente. Sendo esse o caso, o que há para lamentar?

29. Alguns têm um vislumbre d'Ele como uma maravilha, alguns falam d'Ele como uma maravilha, e ainda outros ouvem falar d'Ele como uma maravilha. No entanto, ninguém O compreende na verdade, apesar de (ver, falar e) ouvir sobre Ele.

30. Em nenhum momento o Espírito encarnado em todos os seres pode ser destruído. Portanto, não há razão para você lamentar por ninguém.

31. Além disso, mesmo do ponto de vista do próprio dever, você não deve vacilar. Não há bem maior para um Kshatriya do que o que uma guerra justa oferece.

32. Ó Arjuna! Esse Kshatriya deve realmente ser um homem feliz para quem surge uma guerra não desejada como esta, que é uma porta aberta para o paraíso.

33. Se você não participar desta guerra justa, você incorrerá em pecado, além de falhar em seu dever e perder sua reputação.

34. Além disso, todos falarão mal de você para sempre. Mais triste que a morte é o descrédito para um homem acostumado a ser honrado por todos.

35. Os grandes guerreiros em seus carros considerarão que você fugiu da batalha por medo, e você, que foi objeto de seu respeito, será desprezado por eles daqui em diante.

36. Seus inimigos farão discursos depreciativos contra você, menosprezando sua coragem. O que é mais doloroso do que isso?

37. Ó filho de Kunti! Se for morto em batalha, você alcançará o céu; se for vitorioso, você desfrutará do reino. Portanto levante-se resolvido a lutar.

38. Tratando igualmente o prazer e a dor, o ganho e a perda, a vitória e a derrota, esteja pronto para a batalha. Assim você não incorrerá em nenhum pecado.

39. Ó Arjuna! O que foi declarado a você é a Verdade de acordo com o Samkhya (o caminho do conhecimento). Ouça agora o ensinamento de Yoga (o caminho da ação altruísta combinada com devoção) praticando a qual a escravidão do Karma é superada.

40. Neste caminho do Yoga – o caminho da ação altruísta combinada com devoção – nenhum esforço é perdido devido à incompletude e nenhum efeito contrário de natureza adversa é produzido devido a falhas. Mesmo uma pequena observância desta disciplina salva alguém de grande temor.

41. Ó Arjuna! Naqueles que seguem este caminho, o Buddhi (a compreensão) que tem a natureza de produzir convicção, é direcionado a um único objetivo. Naqueles sem qualquer convicção espiritual, a compreensão se dispersa e persegue inúmeros fins.

42. -44. Ó Arjuna! Há pessoas que se deleitam com as declarações elogiosas dos Vedas e argumentam que o significado dos Vedas consiste nisso e em nada mais. Estão cheios de desejos mundanos, o paraíso é o seu objetivo mais elevado e eles estão totalmente cegos em um sentido espiritual. Eles discorrem sobre os floreados textos védicos que descrevem os meios para alcançar o prazer e o poder, que indicam encarnações atrativas como frutos de ações e que estão repletas de descrições de ritos e rituais (através dos quais essas realizações são obtidas). Nas mentes desses devotos do prazer e do poder, viciados nos prazeres descritos, a sabedoria inabalável (capaz de revelar a Verdade) nunca é gerada.

45. Ó Arjuna! Os Vedas tratam de fins materiais. Mas você esteja estabelecido no Espírito, na sua pureza imutável, tendo abandonado todos os valores materiais, o apego às posses e a preocupação com os contrários da vida, como prazer e dor, calor e frio.

46. Que utilidade tem um lago quando um país inteiro está inundado, tanto assim é a utilidade do Veda para um Brahmana que está cheio de sabedoria.

47. Apenas ao trabalho você tem competência e não para reivindicar seus frutos. Não deixe que o desejo pelos frutos [das ações] seja a força motriz das suas ações. Ao mesmo tempo, não deixeis que esta atitude vos confirme na inércia indolente.

48. Engaje-se em ação com a mente firme no Yoga. Abandone os apegos, ó Arjuna, e permaneça imperturbável no sucesso e fracasso. Essa equanimidade imperturbável em todas as condições é Yoga.

49. Ó Arjuna, a mera ação (com apego) é muito inferior à ação realizada com a mente equilibrada na equanimidade. Procure abrigo neste estado de equanimidade imperturbável (que só pode surgir em uma mente sem desejos, em comunhão com o Divino). Aqueles que trabalham por ganhos egoístas são realmente dignos de pena.

50. Alguém dotado com esta equanimidade imperturbável da mente abandona os efeitos das boas e das más ações, mesmo aqui mesmo. Portanto, lute por esse estado de Yoga. A Yoga é habilidade em ação.

51. Os homens sábios, assim estabelecidos na calma imperturbável da mente, abandonam os frutos da ação, libertam-se do envolvimento no ciclo de nascimentos e mortes, e alcançam o estado de liberdade de todo sofrimento (liberação).

52. Quando você vencer as ilusões da sua compreensão, originadas do apego egocêntrico, então você atingirá um estado de indiferença para com todas as experiências passadas e as outras ainda por ter.

53. Quando o seu intelecto, farto das desconcertantes doutrinas das escrituras e suas interpretações, se estabelece (finalmente) em uma firme e constante introspecção, então você alcançará o verdadeiro Yoga.

Arjuna disse:

54. Ó Kesava! Quais são os sinais de uma pessoa que alcançou sabedoria constante e introspecção profunda? Como ele fala? Como se senta? Como anda? (Como ele se comporta na vida em geral?)

The Bendito Senhor disse:

55. Ó Filho de Pritha! Quando todos os desejos do coração forem abandonados, e o Espírito encontrar satisfação feliz em Si mesmo (sem dependência de qualquer fator externo) – então este é considerado um sábio de sabedoria constante.

56. Aquele cuja mente não está agitada na adversidade, quem está livre do desejo e está desprovido de apegos, medo e raiva – tal pessoa é chamada de sábio de sabedoria constante.

57. Quem não tem afeição egocêntrica por nada, quem não se alegra com situações favoráveis e não odeia nas desfavoráveis - a sabedoria de tal pessoa está firmemente estabelecida.

58. Quando uma pessoa pode retirar os seus sentidos dos seus objetos, tal como a tartaruga retira seus membros por todos os lados, a sua sabedoria está firmemente estabelecida.

59. Da alma abstinente desaparecem os objetos sensoriais, mas não o gosto por eles. Quando a Verdade Suprema é realizada, até mesmo o gosto se vai.

60. Ó filho de Kunti! Os sentidos turbulentos desviam violentamente a mente até mesmo de uma pessoa que discerne e que se esforça sinceramente no caminho espiritual.

61. Tendo controlado todos os sentidos, deve-se tornar-se inteiramente devotado a Mim. Aquele cujos sentidos estão sob controle, sua sabedoria está firmemente estabelecida.

62. Naquele que pensa ansiosamente nos objetos dos sentidos, é criada uma inclinação por eles. Essa inclinação se desenvolve em desejo e o desejo [impedido] gera raiva.

63. A raiva gera ilusão, e a ilusão resulta em perda da memória. A perda da memória provoca a destruição da inteligência discriminativa, e a perda da inteligência discriminativa significa a ruína para um homem.

64. Um homem de mente disciplinada, que tem seus sentidos sob controle e que não sente atração nem aversão pelos objetos dos sentidos, atinge a tranquilidade, embora possa estar se movendo entre objetos dos sentidos.

65. Ao atingir a tranquilidade, todas as tristezas chegam ao fim. Pois logo o intelecto de uma pessoa tranquila torna-se firme.

66. Um homem com sentidos descontrolados não tem compreensão espiritual. Ele também não tem capacidade para meditação. Para o que não medita, não há paz. E onde está a felicidade para quem não tem paz mental?

67. Os sentidos estão naturalmente dispostos a mover-se em direção aos seus objetos. Qualquer um desses sentidos que a mente persiga, esse sentido leva embora essa mente como um vendaval faz com um navio em alto mar.

68. Portanto, ó poderoso Arjuna, aquele que consegue restringir completamente seus sentidos de perseguir seus objetos, tem sua sabedoria firmemente estabelecida.

69. O que é como a noite para todos os seres ignorantes, para aquela consciência do Atman, o sábio autocontrolado está desperto; e o que é a vida sensorial para a qual todos os seres ignorantes estão acordados, é como a noite para este sábio iluminado.

70. Aquele em quem os objetos do desejo entram (sem serem buscados e sem causar perturbação), assim como o oceano que está sempre sendo preenchido pelos rios, mas ainda permanece firme dentro de seus limites - tal pessoa alcança a paz, não aquela que corre loucamente atrás de objetos de desejo.

71. Quem tenha abandonado os desejos e se mova sem apegos e sem o sentido de 'eu' e 'meu' - ele alcança a paz.

72. Este, ó filho de Pritha, é o estado de permanecer em Brahman. Tendo alcançado isso, a pessoa não é mais iludida. Ao permanecer nesse estado mesmo na hora da morte, a pessoa é unida com Brahman.

CAPÍTULO III

Yoga da Ação

Arjuna disse:

1. Ó Janardana, se de acordo com Ti, a percepção discriminativa é superior à ação, por que Tu me ordenas esta ação terrível (de engajamento na guerra)?

2. Com palavras aparentemente conflitantes, Tu estás confundindo meu entendimento. Fale comigo apenas sobre aquilo que definitivamente levará para o meu bem maior.

O Bendito Senhor disse:

3. Em tempos passados, um duplo caminho espiritual foi ensinado por Mim, ó imaculado - aquele do conhecimento para Samkhyas (que são puros contemplativos), e o de ação para os Yogis (que combinam trabalho desapegado com devoção).

4. Pela não realização de ações, o homem não atinge o estado de passividade espiritual (ou o estado de ausência de ação e sem ego, denominado Naishkarmya). Por mero abandono externo (Samnyasa), ele não atinge a perfeição.

5. Nenhum homem pode permanecer nem por um momento sem realizar alguma ação. Os impulsos da natureza lhe tiram a liberdade a esse respeito e o obrigam a agir.

6. Aquele que restringe os órgãos de ação, mas continua a pensar em sua mente sobre os objetos do desejo sensual (desfrutado através deles) - tal pessoa iludida é chamada de hipócrita.

7. Mas aquele que, controlando todos os órgãos dos sentidos (pelo poder da sua vontade) e tornando-se desapegado, vive uma vida de comunhão por meio de ação dedicada, essa pessoa se sobressai.

8. Execute seus deveres prescritos. Pois a ação é superior à inação ou inércia. Se você estiver totalmente inativo, até mesmo a sobrevivência do corpo se tornaria impossível.

9. Ó filho de Kunti! Neste mundo, todas as ações, a menos que sejam feitas como uma oferenda a Deus (ou como Yajna), tornam-se causas de escravidão. Portanto, trabalhe por causa de Deus sem apegos pessoais.

10. No início, Prajapati, tendo criado os homens junto com Yajna (trabalho altruísta dedicado a Deus ou sacrifício védico) como seu dever, declarou: "Com isso vocês se multiplicarão. Que esta seja para vocês a Vaca da Abundância, satisfazendo todas as suas necessidades!"

11. "Você agrada os Devas com Yajna e que os Devas, por sua vez, os abençoem (com chuva e outros presentes desejados)!" Assim, mutuamente se agradando, alcançarão o supremo bem.

12. Adorados pelos sacrifícios, os Devas lhe darão os objetos de prazer desejados. São verdadeiramente ladrões aqueles que desfrutam de suas dádivas sem dar sua parte em troca.

13. Aquelas pessoas que comem o que sobra após o sacrifício são liberadas de todo pecado. Mas aqueles que cozinham comida apenas para si (sem compartilhar com os outros), esses homens degradados comem pecado.

14. Da comida (isto é, do poder reprodutivo sustentado pela comida) nascem as criaturas. A comida é produzida pela chuva. A chuva nasce do sacrifício e o sacrifício se origina da ação.

15. As obras de sacrifício têm autoridade no Veda. O Veda foi revelado pelo Ser Supremo. Portanto, o todo compreensivo Veda é estabelecido no sacrifício (isto é, tem a realização do sacrifício como seu ensinamento fundamental).

16. Vã é a vida daquela pessoa pecadora e indulgente com os sentidos que falha em cumprir suas obrigações neste ciclo de interdependência mútua e serviço (que a lei do sacrifício implica).

17. Mas quem se deleita apenas no Ser (Espírito) e está contente e satisfeito no Ser, para tal pessoa não há dever obrigatório para cumprir.

18. Ele não tem nenhum objetivo a ganhar aqui neste mundo através da ação. Ele também não perde nada ao se abster de agir. Para ele, não há nenhuma dependência de qualquer ser criado para qualquer objetivo seu.

19. Portanto, execute ações sempre sem apego. Pois, trabalhando sem apego, o homem alcança o Supremo.

20. Homens como Janaka realmente alcançaram a perfeição apenas pelo trabalho [ação]. Você deveria trabalhar para o bem do mundo (tendo seu exemplo em vista).

21. Tudo o que as pessoas mais nobres fazem, o homem comum imita. O padrão que eles estabelecem, os homens comuns o seguem.

22. Em todos os três mundos não há nada, ó filho de Pritha, que seja obrigatório para Mim como dever. Também não há nada que Eu precise ganhar, nem nada que Eu não possa ganhar. Mesmo assim estou sempre envolvido na ação.

23. Ó filho de Pritha! Se Eu não continuasse em ação incansavelmente, todos os homens ao redor seguiriam Meu caminho.

24. Se eu não trabalhasse, todos esses mundos teriam perecido. Eu teria sido causa de confusão entre os homens e de sua destruição final.

25. Ó descendente da raça Bharata! Assim como os homens ignorantes agem por apego, que os iluminados façam o mesmo desapegados, com o bem do mundo em vista.

26. Um homem iluminado não deve causar confusão nas mentes de pessoas ignorantes (por sua conduta), trabalhando ele mesmo com equanimidade, deve torná-los interessados em todas as atividades.

27. Em toda parte as disposições (poderes) da Natureza realizam todos os trabalhos. Mas, iludido pelo egoísmo, o homem pensa: 'Eu sou o fazedor.'

28. Mas aqueles que conhecem a verdade de que as disposições da Natureza [os gunas] e as ações que delas decorrem são distintas do Ser, não se apegam,

entendendo que não é o Ser, mas as disposições da Natureza como órgãos que se estabelecem nos respectivos objetos que também são produtos das mesmas disposições.

29. Os homens, iludidos pelas disposições da Natureza, apegam-se ao trabalho [ação] motivados por essas disposições. Aqueles que conhecem toda a verdade não deveriam perturbar estes homens de inteligência limitada com compreensão imperfeita.

30. Oferecendo todas as suas ações para Mim, sua mente em uníssono com o espírito e livre de desejos e egoísmo, lute sem o menor toque de raiva ou excitação.

31. Quem segue este meu ensinamento, com a mente cheia de fé e livre de menosprezo, também são libertados da escravidão do Karma.

32. Mas aqueles que menosprezam esta Minha doutrina e a descartam, saiba que esses homens insensatos, cegos para toda a sabedoria, estão perdidos.

33. Até um homem sábio age de acordo com a sua natureza. Todos os seres seguem suas naturezas. O que a repressão pode fazer?

34. É natural que cada órgão sinta atração ou aversão a respeito dos objetos pertencentes a cada sentido. Não fique sob a influência deles, pois são inimigos (de todos os aspirantes espirituais).

35. O próprio Dharma (dever) de alguém, mesmo que não seja glamoroso, é melhor do que o dever alheio ao seu crescimento (Para-dharmah), por melhor que seja realizado. Pois mesmo a morte no cumprimento do seu dever leva ao seu bem, enquanto um dever alheio ao crescimento está sobrecarregado com o medo da queda.

Arjuna disse:

36. O que é que, ó descendente da raça Vrishni, motivado pelo qual um homem é forçado, por assim dizer, a viver uma vida pecaminosa mesmo contra sua vontade?

O Bendito Senhor disse:

37. É a luxúria, é a raiva, nascida de Rajoguna, insaciável e leva ao homem a um grande pecado. Saiba que este é o inimigo (na vida espiritual do homem).

38. Assim como o fogo é envolto pela fumaça, o espelho pela poeira e o embrião pela placenta, assim o conhecimento é encoberto pela luxúria.

39. O conhecimento, ó Filho de Kunti, é encoberto por este eterno inimigo do aspirante ao conhecimento – o fogo insaciável da luxúria.

40. Diz-se que os sentidos, a mente e o Buddhi são seu assento [sede]. Com estes, cobre o conhecimento e ilude o espírito encarnado.

41. Portanto, ó descendente da raça Bharata, controlando os sentidos desde o início, destrua este inimigo repulsivo, o destruidor de todo o conhecimento e realização.

42. Os sentidos são importantes, dizem. Superior aos sentidos é a mente e superior até mesmo à mente é o intelecto. O que é superior até mesmo ao intelecto é Ele, o Atman.

43. Assim, conhecendo Aquele que é superior até mesmo ao Buddhi [intelecto], e controlando o ser inferior com o superior, mate aquele difícil inimigo na forma de luxúria, ó Arjuna, guerreiro de braços poderosos!

CAPÍTULO IV

Renúncia da Ação no Conhecimento

O Bendito Senhor disse:

1. Eu transmiti este Yoga imortal a Vivasvan, Vivasvan a Manu e Manu a Ikshvaku.

2. Ó destruidor de inimigos! Este Yoga, transmitido sucessivamente de mestre a discípulo, era conhecido pelos Rajarishis (sábios reais). Mas devido ao longo lapso de tempo, foi perdido para o mundo.

3. Você é Meu devoto e amigo - pensando assim, hoje eu lhe declarei até mesmo aquele antigo Yoga. Pois é um segredo nobre (transmitido por um mestre apenas a um discípulo digno).

Arjuna disse:

4. Tua vida é posterior, a de Vivasvan foi muito anterior. Como então devo entender que Tu transmitiste esta doutrina a ele?

O Bendito Senhor disse:

5. Ó Arjuna! Você e eu passamos por muitos nascimentos; Eu me lembro de todos eles, mas você não, ó destruidor de inimigos!

6. Embora sem nascimento e sem morte, e também seja o Senhor de todos os seres, ainda assim Eu (o Ser Eterno) nasço pelo Meu poder misterioso inerente (*Atma-mayaya*), empregando o aspecto puro ou Sattva da Minha Natureza material (Prakriti).

7. Sempre que houver declínio do Dharma e ascensão do Adharma, então, ó descendente da raça Bharata! Eu me manifesto (encarno) em um corpo.

8. Para a proteção dos bons, para a destruição dos ímpios e para o estabelecimento do Dharma, Eu nasço de época em época.

9. Ó Arjuna! Aquele que assim compreende a verdade sobre a Minha encarnação e os Meus feitos - ele, ao abandonar o seu corpo atual, não renasce, ele chega a Mim.

10. Livres da paixão, do medo e da raiva, sempre absortos em Meu pensamento e sempre dependentes de Mim - muitos alcançaram o Meu estado, sendo purificados pelo fogo do conhecimento e da austeridade.

11. Ó Partha! Qualquer um que Me adore através de qualquer caminho, eu verdadeiramente os aceito e os abençoo dessa forma. Os homens em todos os lugares seguem Meu caminho.

12. Neste mundo, aqueles que desejam os frutos de ações piedosas adoram as divindades. Pois, neste mundo dos homens, tais ações dão frutos rapidamente.

13. De acordo com as aptidões resultantes das disposições da Natureza (Gunas) e das obras, a ordem social da divisão quádrupla foi criada por Mim. Embora Eu seja o seu originador, saiba que não sou um agente, mas o Espírito imutável.

14. As ações não me afetam. Nem tenho qualquer desejo pelos frutos da ação. Quem Me conhece como sendo assim, não está preso pelo Karma.

15. Sabendo disso, os antigos aspirantes pela liberação realizaram trabalhos. Portanto, você também trabalhe como esses antigos fizeram desde tempos imemoriais.

16. O que é ação [trabalho] e o que é inação é um assunto que deixa até os sábios perplexos. Portanto, falarei com você sobre o trabalho ou ação, sabendo o que, se está livre do mal (ou da vida de escravidão no Samsara).

17. A verdade sobre a natureza do "trabalho ou ação benéfica" tem de ser entendida, assim como do "trabalho ou ação nociva" e da "inação". O caminho da ação é realmente difícil de entender.

18. Aquele que vê ação na inação e inação na ação, é sábio entre os homens. Mesmo enquanto faz todo trabalho, ele permanece estabelecido no Yoga.

19. Aquele cujos trabalhos são desprovidos de objetivos egocêntricos, cujas ações foram queimadas pelo fogo do conhecimento – a ele os sábios chamam de sábio.

20. Sem apego aos frutos [resultados] da ação, sempre satisfeito e livre de cálculos, ele na verdade não faz nada, mesmo estando engajado em ações.

21. Aquele que está livre de desejos, cuja mente está bem controlada e que não tem qualquer senso de posse, não incorre em pecado por causa das ações, pois as suas ações são meramente físicas.

22. Satisfeito com tudo o que vem sem cálculos, elevando-se acima das condições contrastantes da vida, sem qualquer espírito competitivo, igual tanto no sucesso como no fracasso, um homem, embora trabalhe, não incorre em pecado.

23. No caso de alguém que não tem apegos nem senso de atuar e cuja mente está plenamente estabelecida no conhecimento de Deus - suas ações, sendo feitas em dedicação ao Senhor, se dissolvem com suas próprias tendências.

24. Para alguém da descrição acima, a concha com a qual a oferenda é feita e as próprias oferendas são Brahman; e o rito sacrificial (que é Brahman) é realizado pelo sacrificador que é Brahman, no fogo que também é Brahman. Aquele que está assim absorvido na ação como Brahman alcança somente Brahman.

25. Alguns Yogis realizam sacrifícios especialmente querendo propiciar divindades. Outros ainda oferecem o próprio sacrifício (do Atman) como oblação (Yajna) no fogo de Brahman.

26. Alguns oferecem seus órgãos de conhecimento, como a audição, como sacrifício no fogo do autocontrole, enquanto outros recebem todas as suas percepções sensoriais como oblações feitas no fogo de seus respectivos sentidos.

27. Outros oferecem todas as funções dos seus sentidos e energia vital como oferendas de sacrifício no fogo do autocontrole aceso pelo conhecimento.

28. Da mesma forma, outros, sendo de votos rígidos e prática árdua, oferecem suas riquezas, suas austeridades, suas práticas de Yoga e seu estudo diário dos Vedas como sacrifício.

29. Outros, dedicados à prática de Pranayama, regulam o movimento de Prana [expiração] e Apana [inspiração] e oferecem como oblação Prana em Apana, e da mesma forma Apana em Prana.

30. Alguns outros, que observam a regulação dos alimentos, fazem uma oferenda sacrificial do Prana como a energia vital presente nos alimentos, ao prana como a energia vital presente na comida, no prana como a energia vital que dá vida ao corpo. Todos estes conhecem a verdadeira natureza do sacrifício e têm todo o mal neles lavado por Ypraajna (sacrifício).

31. Aqueles que se alimentam do néctar, os restos sacramentais do sacrifício, alcançam o eterno Brahman. Ó Tu, o melhor dos Kurus! Para quem não faz sacrifícios, este mundo está perdido, sem falar então do outro [após a morte].

32. Assim, muitas formas de sacrifício são apresentadas com destaque nos Vedas (como caminhos para Brahman). Todos eles surgem da ação realizada pelo corpo, pela mente e pela fala. Sabendo disso, você alcançará a liberação.

33. Ó destruidor de inimigos! O sacrifício que envolve conhecimento é superior ao sacrifício com objetos materiais, pois, ó filho de Pritha, todos os trabalhos sem exceção culminam em conhecimento.

34. Com saudações reverentes aproxime-se deles – os homens sábios que conheceram a Verdade. Sirva-os e questione-os repetidas vezes (com o devido respeito, até que suas dúvidas sejam esclarecidas). Esses homens sábios transmitirão a você o conhecimento desta Verdade divina.

35. Eles lhe transmitirão esse conhecimento divino, sabendo o qual você não cairá novamente em tal ilusão; pois então você verá todos os seres em sua totalidade no Ser e também em Mim.

36. Mesmo que você seja o pior dos pecadores, certamente superará todos os pecados com a balsa do conhecimento divino.

37. Assim como um fogo bem aceso reduz um monte de lenha a cinzas, o fogo do conhecimento divino reduz todos os pecados a cinzas.

38. Na verdade, não há nada tão purificador como o conhecimento neste mundo. Aquele que é perfeito no Yoga descobre isso em si mesmo com o passar do tempo.

39. Um homem de fé profunda (Shraddha) obtém este conhecimento divino, sendo cheio de zelo e devoção por ele e dotado de domínio dos sentidos. Tendo obtido esse conhecimento, ele se estabelecerá em paz suprema muito em breve.

40. Um homem ignorante, sem qualquer fé positiva, que só sabe duvidar, vai a ruína. Para uma alma que duvida não existe nem este mundo nem o mundo além. Não há felicidade para ele.

41. Ó Arjuna! As ações não prendem quem as abandonou através do Yoga que consiste em dedicação e desapego, cujas dúvidas foram dissipadas pelo conhecimento divino e que está equilibrado no Ser.

42. Portanto, cortando em pedaços a tendência de dúvidas do coração pela espada do conhecimento divino, dirija-se ao Yoga (comunhão através da ação sacrificial) e levante-se, ó descendente da raça Bharata!

CAPÍTULO V

Yoga da Renúncia

Arjuna disse:

1. Ó Krishna! Tu elogias de uma só vez o abandono das ações e a comunhão através de sua execução. Agora diga-me com certeza qual deles leva ao bem.

O Bendito Senhor disse:

2. Tanto o abandono das ações como a comunhão através das ações conduzem à liberação. Mas entre eles, a comunhão através da ação supera o abandono da ação.

3. Ó de braços poderosos! Quem não odeia nem tem desejo deve ser conhecido como alguém estabelecido na renúncia. Na verdade, quem está acima de tais contrários é facilmente libertado da escravidão.

4. São apenas os imaturos e não os sábios que falam de Samkhya (ou Conhecimento acompanhado de abandono da ação) e Yoga (ou comunhão através da ação desapegada e dedicada) como se fossem diferentes. Uma pessoa bem estabelecida em pelo menos um deles atinge o fim que é o objetivo comum de ambos. (Isto é, nos meios que empregam, parecem diferentes, mas o seu fim ou propósito final é idêntico.)

5. O estado que alguém atinge pelo Samkhya, esse mesmo estado é alcançado pelo Yoga também. Aquele que vê Samkhya e Yoga como um só, vê de fato.

6. Ó Arjuna de braços poderosos! O verdadeiro abandono da ação (que a disciplina do Samkhya implica) é difícil de praticar para quem não é realizado na disciplina do Yoga da ação desapegada. Mas o sábio realizado em Yoga alcança Brahman em pouco tempo.

7. Aquele que está estabelecido na ação altruísta e desapegada, que é puro, cuja mente e sentidos estão sob controle e cujo ser está identificado com o ser de todos - ele nunca está preso, embora esteja engajado no trabalho.

8. -9 Eu (o Ser) não faço nada; apenas os sentidos estão ocupados com seus objetos - esta deveria ser a convicção de quem é desapegado na ação e estabelecido na verdade (que ele é o Atman), mesmo enquanto vê, ouve, toca, cheira, come, anda, dorme, respira, conversa, evacua, segura e abre e fecha os olhos.

10. Aquele que entrega todas as suas ações ao Senhor [Brahma] e trabalha sem quaisquer apegos pessoais, não é manchado pelo pecado, assim como uma folha de lótus não é molhada pela água.

11. Para alcançar a pureza mental, os aspirantes espirituais (Yogins) realizam ações desprovidas de apego, com o corpo, a mente, o intelecto ou mesmo apenas com os sentidos.

12. Ao abandonar os frutos da ação, um homem de mente controlada alcança a paz duradoura. Mas aquele que tem a mente descontrolada, sendo motivado pelo desejo dos frutos [resultados] da ação, fica preso.

13. Uma alma autocontrolada, tendo abandonado mentalmente toda a ação (da forma descrita acima), permanece confortavelmente (como testemunha) nesta mansão corpórea com nove portões [o corpo humano], sem agir nem fazer com que a ação seja feita.

14. No que diz respeito a todos os seres deste mundo, a alma soberana não é a causa do sentimento de que age, nem das ações, nem da execução das ações. É a Natureza quem faz tudo isso.

15. O Ser onipresente não aceita os pecados ou os méritos de ninguém. O Conhecimento do Espírito Divino está velado pela ignorância e, portanto, os seres estão iludidos.

16. Mas no caso daqueles cuja ignorância foi destruída pelo conhecimento do Atman, para eles esse conhecimento revela a Verdade suprema, como o sol faz com os objetos do mundo.

17. Aqueles que pensam sempre n'Aquele, que estão sempre em harmonia com Aquele, que são profundamente devotados a Aquele e que consideram Aquele como seu objetivo, são purificados de seus pecados pelo conhecimento divino e vão para o estado do qual não existe nenhum retorno à vida mundana.

18. Homens iluminados são aqueles que veem o mesmo (ou seja, o Atman) em um Brahmana com erudição e humildade, em uma vaca, em um elefante, e até mesmo em um cachorro ou em um comedor de carne de cachorro (pária).

19. Mesmo aqui, neste estado encarnado, o ciclo de nascimentos e mortes tem sido superado por aqueles que têm esta visão de equanimidade em tudo. Na verdade, Brahman é o Imaculado e o Puro. Portanto, diz-se que aqueles sábios com equanimidade estão estabelecidos em Brahman.

20. Imperturbável e não iludido, um conhecedor de Brahman, que está estabelecido n'Ele, não se alegra com experiências agradáveis nem fica agitado ou preocupado com as experiências desagradáveis.

21. Um aspirante que não está apegado às experiências de contato do mundo externo obtém a felicidade que está no Ser interior. Ele desfruta de bem-aventurança sem fim com sua mente absorta em comunhão com Brahman.

22. Quaisquer que sejam os prazeres nascidos do contato sensorial, eles são apenas fontes de sofrimento. Pois, eles têm começo e fim. Um homem sábio não encontra prazer neles.

23. Aqui, mesmo estando no corpo, quem for capaz de suportar a agitação causada pela luxúria e pela raiva, ele é o autocontrolado, ele é o homem feliz.

24. O Yogin cuja felicidade é interna, cujo lugar de descanso é interno, que dessa forma experimenta a luz interior - ele realiza que é o Espírito e alcança a bem-aventurança em Brahman.

25. Em verdade, aqueles que não têm pecado, cujas dúvidas foram destruídas, cujo ser está sob seu controle e que se regozijam com o bem de todos, alcançam a beatitude em Brahman.

26. Para aqueles autocontrolados (ascetas) que estão livres da luxúria e da raiva, que controlaram suas mentes e que conheceram sua verdadeira natureza como o espírito - a realização da bem-aventurança em Brahman está próxima.

27. -28 Excluindo todas as percepções sensoriais, fixando o olhar [mentalmente] entre as sobrancelhas, estabilizando o fluxo de Prana (expiração) e Apana (inspiração) pelas narinas, controlando os sentidos, a mente e o intelecto, desprovido de desejos, medo e raiva, e aspirando apenas à liberação - um sábio meditativo é liberado para sempre.

29. Conhecendo-Me, o destinatário de toda adoração e práticas austeras, o Senhor Supremo de todos os mundos e o amigo de todos os seres, o homem alcança a paz eterna.

CAPÍTULO VI

A Comunhão através da Meditação

O Bendito Senhor disse:

1. É o homem que desempenha seus deveres sem dependência dos frutos das ações que merece ser chamado de Sannyasin (renunciante) e Yogin, e não aquele que não mantém o fogo [sagrado] ou evita as ações.

2. Ó filho de Pandu! O que é chamado de Sannyasa ou renúncia saiba que é idêntico ao Yoga ou às disciplinas de ação altruísta. Pois, quem não abandonou os desejos sutis e os objetivos egocêntricos, nunca poderá se tornar um Yogi, um praticante da comunhão espiritual através das ações.

3. Para quem deseja ascender no caminho que conduz às alturas da comunhão espiritual (Yoga), a ação desapegada é o meio. Para quem já ascendeu, a quietude [inação] é verdadeiramente o meio.

4. Quando alguém deixa de estar apegado aos objetos dos sentidos e as suas ações, então se diz que aquele, que abandonou todos os desejos sutis e objetivos egocêntricos, ascendeu às alturas da comunhão espiritual (Yoga).

5. Deve-se elevar o ser inferior através do ser superior. Não se deve diminuir ou rebaixar a si mesmo. Pois o ser é, na verdade, amigo e inimigo do ser.

6. Para aquele que subjugou o ser inferior pelo ser superior, o ser age como um amigo. Mas para aquele que perdeu o seu ser superior pelo domínio do ser inferior, o ser funciona como o inimigo, sempre hostil a ele.

7. Naquele que conquistou a sua mente, o Ser permanece firme e imperturbável na experiência dos pares de opostos como calor e frio, prazer e dor, honra e desonra.

8. Um Yogin cujo espírito alcançou a satisfação através do conhecimento e da experiência, que é imperturbável, que subjugou seus sentidos, para quem um pedaço de terra e uma barra de ouro são iguais - diz-se que este Yogi alcançou a firmeza na comunhão espiritual.

9. Especialmente notável em excelência é aquele que é equânime em sua visão do amigo e do inimigo, do camarada e do estranho, do neutro, do aliado, do bom e até mesmo do malvado.

10. Que um Yogin pratique constantemente a comunhão espiritual, residindo sozinho em um local solitário, sem desejos, sem posses e disciplinado no corpo e na mente.

11. -12. Em local limpo, nem muito alto nem muito baixo, deve-se fazer um assento com grama Kusha, coberto com uma pele e um pano. Firmemente sentado sobre ele, o Yogi deve praticar a comunhão espiritual, com a mente concentrada e com o funcionamento da faculdade imaginativa e com os sentidos sob controle, para a autopurificação.

13. -14. Mantendo o corpo, cabeça e pescoço eretos, imóveis e firmes, olhando para a ponta do nariz e não ao redor, destemido, sereno, controlado na mente e estabelecido no voto de continência, ele deve sentar-se em comunhão espiritual Comigo, considerando-Me como sua meta mais elevada e preciosa.

15. Com a mente impedida de ir para fora em direção aos objetos e sempre unindo-se ao Supremo em comunhão espiritual, o Yogi alcança a Paz, que é o ápice da bem-aventurança e do duradouro estabelecimento em Meu estado.

16. Ó Arjuna! O sucesso no Yoga não é para quem come demais, nem para quem come muito pouco. Não é também para quem dorme demais, nem para quem fica muito tempo em vigília.

17. Para aquele que é moderado na alimentação e na recreação, que é desapegado e autocontrolado nas ações, que é regulado no sono e na vigília - o Yoga traz a cessação do sofrimento do Samsara.

18. Quando a mente disciplinada é capaz de permanecer estabelecida somente no Atman, quando está livre do anelo por todos os objetos de desejo - então se diz que alcançou a comunhão espiritual.

19. A chama de uma lâmpada protegida do vento não se move. Esta é a comparação usada para descrever a mente de um Yogi que está bem controlada e unida ao Atman.

20. Aquele estado em que Chitta (substância mental), com seus movimentos restringidos pela prática do Yoga, encontra descanso; no qual é experimentada a felicidade do Espírito nascida da mente superior em intuição do Espírito.

21. No qual ele (o Yogin) experimenta aquela bem-aventurança sem fim que está além do alcance dos sentidos, mas é intuída pelo intelecto purificado; na qual estabelecido, não se vacila da Verdade.

22. Obtido o qual nenhum outro ganho é considerado maior, permanecendo no qual, não se é abalado nem mesmo pela mais pesada das aflições,

23. Saiba que o rompimento da conexão com a dor como o que é designado como Yoga. Tem que ser praticado incansavelmente com determinação.

24. -25. Abandonando os anseios nascidos na imaginação em sua totalidade, restringindo todos os sentidos com a mente em todos os lados e fixando essa mente firmemente no Ser sob a direção de um intelecto firme, deve-se praticar a tranquilidade pouco a pouco e abster-se de todo tipo de pensamento.

26. Qualquer que seja a razão pela qual esta mente vacilante e inconstante se desvie, deve ser contida e levada a habitar somente no Ser.

27. A Suprema Bem-aventurança brota em um Yogi, que tem a mente tranquila, cujas paixões estão subjugadas, que está livre de impurezas e que está no estado Brâhmico [identificado com Brahman].

28. Assim, sempre empenhado em tornar a mente firme na comunhão espiritual e tendo assim todas as impurezas da mente apagadas, o Yogin experimenta facilmente a bem-aventurança infinita do contato com Brahman.

29. O homem de discernimento espiritual, estabelecido na equanimidade, vê o Ser como residindo em todos os seres e todos os seres como descansando no Ser.

30. Aquele que Me vê em todos os seres, e todos os seres em Mim - ele nunca me perde, nem ele é perdido para Mim.

31. Estabelecido na unidade de toda a existência, um Yogin que Me serve presente em todos os seres, verdadeiramente permanece em Mim, qualquer que seja o seu modo de vida.

32. Ó Arjuna! Na minha opinião, o melhor Yogi é aquele que, por um sentimento de identidade com os outros devido à percepção do mesmo Atman em todos, sente a felicidade e o sofrimento deles como se fossem seus.

Arjuna disse:

33. Ó destruidor de Madhu! Devido à inconstância da mente, não encontro nenhuma maneira de se estabelecer firmemente na comunhão espiritual através da equanimidade, conforme instruído por você.

34. Ó Krishna! Na verdade, a mente é inconstante, turbulenta, poderosa e inflexível. Acredito que controlá-la é tão difícil quanto controlar o próprio vento.

O Bendito Senhor disse:

35. Ó tu de braços poderosos! Sem dúvida a mente é inconstante e difícil de ser controlada. Contudo, ó filho de Kunti, ela pode ser controlada pelo desapego e pela prática espiritual.

36. Minha opinião é que Yoga é difícil de ser alcançado por homens de mente descontrolada. Mas para aqueles que têm suas mentes sob controle, é possível alcançá-lo, se se esforçarem com os meios adequados.

Arjuna disse:

37. Qual, ó Krishna, é o destino de um homem que, embora dotado de uma fé firme, não é constante em suas práticas devido às distrações e, portanto, não consegue alcançar a perfeição espiritual?

38. Ó Senhor de braços poderosos! Perplexo no caminho de Brahman, sem apoio, ele não perde este mundo e o próximo? Ele não perece como uma nuvem de chuva que se despedaça?

39. Ó Krishna! Minha dúvida a esse respeito ainda não foi completamente esclarecida. De fato, não encontro ninguém melhor do que Ti para ser aquele dissipador de dúvidas.

O Bendito Senhor disse:

40. Ó filho de Pritha! Ele não sofre queda nem aqui neste mundo nem no outro. Saiba com certeza, ó querido, que aquele que trilha o caminho da virtude nunca segue o caminho dos malvados.

41. O Yogi caído vai (após a morte) para as esferas dos justos, e depois de ter vivido lá por incontáveis anos, renasce neste mundo em uma família pura e próspera.

42. Ou renasce em uma família de homens cheios de sabedoria e espiritualidade. O renascimento sob tais condições é difícil de conseguir neste mundo.

43. Pronto, ó descendente do clã dos Kurus, ele recuperará o discernimento espiritual de seu nascimento anterior e então se esforçará mais do que nunca pela perfeição.

44. Mesmo que indefeso, ele será levado ao caminho do Yoga pela força de seu esforço anterior. Pois mesmo um iniciante no caminho do Yoga ultrapassa o estágio que requer a ajuda do ritualismo Védico (para não falar então de alguém que fez algum progresso no Yoga).

45. Quanto ao Yogi que se esforça diligentemente, ele é purificado de todos os seus pecados e ganha a perfeição espiritual após passar por diversas encarnações. Finalmente ele atinge o estado mais elevado (que consiste na liberação da escravidão do corpo).

46. Um Yogi (aquele que pratica meditação) é superior a um homem de austeridade, ele é superior a um erudito, ele também é superior a um ritualista. Portanto, ó Arjuna, seja você um Yogi.

47. De todos os Yogins, o mais reconhecido na comunhão espiritual, é aquele que Me adora com fé permanente e com o seu ser mais íntimo unido Comigo.

CAPÍTULO VII

A Comunhão através do Conhecimento

O Bendito Senhor disse:

1. Ouça agora, ó filho de Pritha, como alguém que se resigna a Mim e absorvido no amor por Mim, alcança o pleno conhecimento de Mim através da prática da comunhão espiritual.

2. Vou agora declarar a ti na totalidade esse Conhecimento juntamente com o Conhecimento Especial (seu desenvolvimento superior), por meio do qual não restará mais nada para você compreender.

3. Entre milhares de homens, haverá apenas um aqui ou ali lutando pela perfeição espiritual. Entre os aspirantes que assim se esforçam, talvez um Me conheça de verdade.

4. Minha Natureza está dividida em oito categorias – terra, água, fogo, ar, céu, mente, compreensão e sentido do eu (ahamkara).

5. Esta, ó tu de braços poderosos, é Minha Natureza inferior. Saiba que, diferente disso, é Minha Natureza superior formando a fonte de todos os Jivas e o suporte de todo o universo.

6. Saiba que todos os seres têm essas Minhas duas Naturezas como fonte. Eu sou a origem e a dissolução de todo este universo.

7. Ó Arjuna! Não há ser superior a Mim. Como uma fileira de pérolas enfiadas em um colar, todos os mundos estão presos a Mim.

8. Ó filho de Kunti! Na água Eu sou o gosto; no sol e na lua, seu brilho; em todos os Vedas, o símbolo sonoro Om; no elemento céu, sou o som; e nos homens, sua masculinidade.

9. No elemento terra, sou doce fragrância; no fogo sou o brilho; nos seres vivos Eu sou o princípio da vida; e nos homens austeros, sou a austeridade.

10. Conheça-me, ó Partha, como sendo a semente eterna de todos os seres. Nos sábios sou a sua sabedoria e nos homens poderosos, a sua coragem.

11. Nos fortes sou a força não corrompida pelo desejo e pelo apego e nos seres vivos sou o desejo que não é contrário à virtude.

12. Quaisquer que sejam as manifestações de Sattva, Rajas e Tamas [os Gunas da prakriti], todas elas vieram de Mim. Eles estão em Mim, não Eu neles.

13. Iludido pelos estados mentais resultantes dos três Gunas de Prakriti, este mundo não conhece a Mim, o Imperecível, transcendendo esses Gunas.

14. Minha divina Maya (poder) constituída pelos três Gunas é difícil de superar. Aquele que se refugia somente em Mim, em total devoção, a supera.

15. O tipo mais inferior de homens, maus, tolos e demoníacos por natureza, sendo privados do entendimento correto devido à Maya, nunca se refugiam em Mim com devoção.

16. Ó Arjuna, o maior da raça Bharata! Quatro tipos de homens piedosos Me adoram. Eles são o angustiado, o buscador de conhecimento, o buscador de riqueza e o conhecedor.

17. Entre eles, o conhecedor (ou homem de sabedoria), sempre em comunhão e determinado na devoção, é o melhor. Na verdade, sou extremamente querido por tal conhecedor e ele, por sua vez, é querido por Mim.

18. Embora todos eles sejam certamente nobres, Eu aprecio o conhecedor como o Meu próprio ser – esta é a Minha opinião. Pois, sempre em união Comigo, está estabelecido na convicção de que Eu sou o seu objetivo mais elevado.

19. Ao final de muitos nascimentos (se esforçando), o conhecedor faz de Mim seu refúgio, percebendo que Vasudeva é Tudo. Uma grande alma desse tipo é rara de encontrar.

20. Influenciadas pela sua natureza inerente e privadas de julgamento correto pelos numerosos desejos, as pessoas adoram outras divindades com várias formas de adoração que lhes são associadas.

21. Qualquer devoto que deseje adorar qualquer dessas Deidades com fé, em todos esses devotos Eu torno essa fé específica inabalável.

22. Dotado dessa fé, um devoto realiza a adoração daquela divindade em particular e obtém os seus frutos, sendo estes concedidos somente por Mim.

23. Os resultados obtidos por essas pessoas de mente mesquinha são apenas finitos. Aqueles que adoram os Devas vão até os Devas, mas Meus devotos chegam a Mim.

24. Sem qualquer compreensão da Minha natureza transcendental, única e imutável, pessoas de pouca compreensão Me consideram como um mero indivíduo humano, tendo vindo à manifestação a partir de um estado não manifestado.

25. Velado como estou em Meu Yoga-maya (Poder Divino), não sou revelado a todos. Este mundo iludido não Me conhece, aquele que não tem origem e indestrutível.

26. Ó Arjuna! Conheço todos os seres – passado, presente e futuro. Mas ninguém me conhece.

27. Ó descendente da casa de Bharata! Desde o seu nascimento, todos os seres são iludidos pelo feitiço dos pares de opostos, como o prazer e a dor, decorrentes dos sentimentos instintivos de atração e aversão por eles.

28. Mas aqueles homens de ações virtuosas, nos quais a imoralidade foi apagada - eles, libertos da desorientação da vida sensorial, Me adoram com grande firmeza em seus votos.

29. Aqueles que se esforçam pela liberação das angústias da velhice e da morte, com total confiança e dependência de Mim, conhecerão tudo sobre o Absoluto, Sua manifestação espiritual e Suas ações de importância espiritual.

30. Aqueles que compreenderam que Eu sou o poder espiritual que sustenta todas as manifestações materiais, todas as expressões divinas e todos os esforços espirituais - eles continuam a Me conhecer assim, mesmo no momento da morte, com suas mentes sempre absortas em Mim.

CAPÍTULO VIII

O Caminho para Brahman

Arjuna disse:

1. Ó Senhor Supremo! O que é Brahman (o Absoluto)? O que é o Espírito (o Adhyatma)? O que é trabalho (Karma)? E o que é aquilo que está subjacente às manifestações materiais (Adhibhuta) e o que são as divindades (Adhidaiva)?

2. Ó destruidor de Madhu! Quem é o Adhiyajna (o espírito subjacente aos sacrifícios) que reside neste corpo e como ele faz isso? Como deve um homem com autodomínio meditar no Ser Supremo na hora da morte?

O Bendito Senhor disse:

3. Brahman é Akshara, o Ser Imutável o qual não há ninguém superior. O poder de Brahman manifestado em cada corpo como o ser que transmigra (o Jiva), é o *Adhyatma*. O ato criativo (identificado com a oferenda sacrificial), que traz à existência todos os seres, é *Karma* (trabalho).

4. Ó nobre! A Natureza perecível é o aspecto material (Adhibhuta). A alma cósmica é a base de todas as manifestações divinas (Adhidaivata) e Eu verdadeiramente formo o Adhiyajna, o único objeto de toda adoração que os homens realizam com seu corpo e mente.

5. Quem pensa somente em Mim, mesmo no momento da morte, atinge o Meu estado ao abandonar o corpo. Não há dúvida sobre isso.

6. Ó filho de Kunti! Seja qual for o objeto em que uma pessoa pensa no momento da morte, tendo estado absorta em seu pensamento o tempo todo, alcança somente esse objeto.

7. Portanto lute, lembrando-se sempre de Mim. Aquele que dedicou sua mente e compreensão a Mim, virá a Mim apenas, sem nenhuma dúvida.

8. Pensando continuamente em Mim, com a mente treinada na prática da comunhão espiritual e livre da tendência de se desviar para outros objetos, alcança-se o Espírito Divino Supremo.

9. -10. Aquele que, com uma mente firme e dotada de devoção e força nascidas da prática espiritual, fixa toda a sua força vital entre as sobrancelhas no momento da morte e contempla a Mim que sou onisciente, primordial, mais sutil do que até mesmo um átomo, sustentador e dirigente de tudo, glorioso como o sol e além de todas as trevas da inércia e da ignorância - ele realmente alcança esse Ser Supremo.

11. Aquele que os eruditos védicos chamam de Imperecível (Akshara), no qual os Sannyasins desprovidos de apegos mundanos entram, desejando-o, os homens seguem a vida de continência e ascetismo, - esse estado Eu declararei a você brevemente.

12. 13. Estabelecido em comunhão espiritual, inibindo todas as sensações, concentrando-se no centro do coração e direcionando as energias vitais para a cabeça, deve-se meditar em Mim junto com a pronúncia do mantra de uma sílaba Om, que representa Brahman. Partindo do corpo neste estado, alcança-se a liberação.

14. Aquele que, com uma mente não distraída por outras coisas, pensa em Mim constantemente todos os dias - para o Yogi assim sempre consciente, sou de fácil realização, ó filho de Pritha!

15. Não existe mais renascimento, não existe mais este lar de transitoriedade e sofrimento, para aquelas grandes almas que alcançaram a perfeição suprema ao Me realizarem.

16. Todos os mundos, desde o reino de Brahma até a terra, estão sujeitos ao renascimento. Mas, ó Arjuna, aquele que alcançou a Mim nunca renasce.

17. Aqueles que têm uma compreensão do período diurno de Brahma, que dura mil eras e de seu período noturno, que também tem a mesma duração, - eles realmente entendem o que é um dia e o que é uma noite.

18. No alvorecer do dia de Brahma, todo este universo manifesta-se do Imanifesto (Prakriti). Quando a noite começa, ele se dissolve no próprio Imanifesto.

19. Ó filho de Pritha! Esta vasta coletividade de seres manifesta-se inexoravelmente repetidas vezes, dissolvendo-se no início da noite e reaparecendo no amanhecer do dia.

20. Diferente deste estado não manifestado é o supremo e eterno Imanifesto cujo ser permanece inalterado mesmo quando tudo é destruído.

21. Saiba que esse estado, que é chamado de o Imanifesto e Imperecível, é a meta final de todos. Essa é Minha morada suprema. Alcançando isso, o homem não renasce.

22. Esse Supremo Purusha, a morada de todos os seres e o morador interno de todos eles, pode ser alcançado pela devoção inabalável e exclusiva a Ele.

23. Eu agora lhe contarei, ó, mais nobre dos Bharatas, sobre as circunstâncias, que ao morrer, um Yogi nunca retorna a este mundo e também sobre o momento da morte quando ele certamente retornará.

24. Fogo, luz, dia, quinzena brilhante, seis meses do curso norte do sol – os conhecedores de Brahman que partem por este caminho alcançam Brahman.

25. Fumaça, noite e da mesma forma a quinzena escura e os seis meses do curso sul do sol - o Yogi que parte por este caminho alcança a esfera lunar e de lá retorna.

26. Na verdade, estes dois caminhos – o claro e o escuro – são aceitos como verdades eternas. Por um, o aspirante ganha Moksha, o estado de não retorno, enquanto o outro o leva ao renascimento.

27. Ó filho de Pritha! Quem quer que entre Yogis, conheça esses dois caminhos, nunca se ilude. Portanto, ó Arjuna, seja constante no Yoga em todos os momentos.

28. Sabendo disso, um Yogi transcende todas as recompensas meritórias prescritas para o estudo dos Vedas, para a realização de austeridades e

também para caridade, e atinge aquele estado primordial, que é o Ser Supremo.

CAPÍTULO IX

O Supremo Segredo

O Bendito Senhor disse:

1. Irei agora declarar a você, que é dotado de reverência, a mais profunda de todas as doutrinas místicas e o modo para sua experiência, pela qual você se libertará da vida danosa do Samsara.

2. É uma ciência suprema e um mistério profundo. Extremamente santificador, demonstrável pela experiência e produzindo resultados imperecíveis, é também fácil de executar e está de acordo com a lei moral.

3. Homens sem fé nesta doutrina sagrada (que continuam a considerar o corpo como o ser) não conseguem Me alcançar. Eles permanecem presos no Samsara, o ciclo eternamente recorrente de nascimentos e mortes.

4. Todo este mundo é permeado por Mim, o Ser Imanifestado. Todos os objetos subsistem em Mim, mas não Eu neles.

5. E ainda assim os objetos não permanecem em Mim! Eis Meu misterioso Poder Divino! Fonte e suporte de todos os objetos, e ainda assim não permanecendo (ou seja, não limitado por) neles!

6. Saiba que, assim como a poderosa atmosfera sempre habita no espaço, todos os objetos permanecem em Mim (sem Me restringir ou limitar ao mínimo).

7. No final de um ciclo cósmico, ó filho de Kunti, todos os seres dissolvem na Natureza (Prakriti), que é Minha, e no início de um novo ciclo (após o período de dissolução ou Pralaya terminar), Eu os trago novamente.

8. Recorrendo a Prakriti (Natureza), que é o Meu próprio Poder, eu envio repetidamente esta multidão de seres que não tem qualquer liberdade, devido ao domínio da Natureza sobre eles.

9. Estas atividades não Me prendem de forma alguma, porque permaneço desapegado como alguém despreocupado no meio delas.

10. Sob Minha direção e controle, a Natureza traz à tona este poderoso universo de seres vivos e não vivos. Assim a roda deste mundo gira.

11. Homens tolos, sem compreensão da Minha natureza superior como o Senhor Supremo de tudo o que existe, desconsideram a Mim manifestado no corpo humano.

12. Fúteis são as esperanças, fúteis as obras e fúteis o conhecimento desses homens de compreensão pervertida que são iludidos por sua natureza cruel, orgulhosa e passional, característica de Rakshasas e Asuras.

13. Mas aquelas grandes almas, dotados de virtudes características dos Devas, compreendem a Mim como o Imutável e a fonte de todos os seres e Me adoram com uma mente não distraída por qualquer outra coisa.

14. Enérgicos e firmes em seus votos, esses devotos sempre integrados, Me adoram com devoção, sempre cantando Minhas glórias e prostrando-se diante de Mim.

15. Outros ainda, Me oferecem sábios sacrifícios, adoram a Mim, o Todo-inclusivo (Todo-formado) – como o Uno, como o Distinto e como o Imanente em tudo.

16. Eu sou o sacrifício (*kratu*), sou a adoração (yajna), sou a oferenda ancestral (*svadha*), sou a erva medicinal. E sou o hino védico, sou os ingredientes do sacrifício. Eu sou o fogo sacrificial e também sou a oblação sacrificial.

17. Para este mundo eu sou o pai, a mãe, o avô e o sustentador. Eu sou o Santo a ser conhecido, assim como a sílaba Om, o Rig, Sama e Yajus [Vedas].

18. O objetivo, o apoio, o Senhor e o testemunho da consciência - tudo isso Eu sou. Eu sou ainda a morada, o refúgio e o amigo de todos, como também a sua origem, a sua dissolução, o seu fundamento, o seu repositório e a sua semente imperecível.

19. Eu dou calor e envio como também retenho a chuva. Eu sou, ó Arjuna, tanto a imortalidade quanto a morte, tanto o ser quanto o não-ser.

20. Homens versados nos Vedas, purificados de seus pecados pela realização de sacrifícios acompanhados de se beber suco Soma consagrado, oram pelas regiões celestiais (como recompensa por Me adorar com esses ritos). Eles vão para o céu de Indra, alcançável por ações meritórias, e desfrutam de felicidades celestiais lá.

21. Tendo desfrutado por muito tempo das diversas felicidades do céu, eles voltam ao mundo dos seres humanos quando o montante de suas ações meritórias se esgota. Assim, dominados pelo desejo, os seguidores dos ritos de sacrifício védicos permanecem estagnados no Samsara, o estado repetitivo de ir e voltar [nascer e morrer repetidas vezes].

22. Quem, estando devotado somente a Mim, se dedica sempre à contemplação e adoração a Mim - a esses devotos sempre firmes, Eu asseguro a satisfação de todas as suas necessidades (salvação) e a preservação de seus bens (interesses mundanos).

23. Ó filho de Kunti! Aqueles devotos que adoram até mesmo outras divindades com profunda fé, também estão adorando somente a Mim, embora contrariem as prescrições [das escrituras].

24. Na verdade, sou o único desfrutador e o Senhor de todos os sacrifícios. Mas eles (os adoradores de outras divindades) não Me entendem em Minha verdadeira natureza (como o objetivo de toda adoração). Então eles falham.

25. Os devotos das divindades vão para as divindades; os dos fantasmas, vão aos fantasmas; e dos espíritos, para os espíritos, enquanto Meus adoradores vêm a Mim.

26. Quem me faz uma oferenda com devoção, seja de uma folha, flor, fruta ou água - aquela oferenda devota de alguém de coração puro, Eu aceito com alegria.

27. Ó filho de Kunti! Tudo o que você fizer, tudo o que você comer, tudo o que você oferecer em sacrifício, tudo o que você der como caridade, qualquer austeridade que você praticar – faça isso como uma oferenda a Mim.

28. Assim você será libertado das amarras do Karma, que produzem bons e maus frutos. Com o coração firmemente posto na renúncia, você alcançará a liberação e assim, virá a Mim.

29. Eu sou o mesmo com todos os seres. Ninguém é odioso e ninguém é querido para Mim. Mas aqueles que Me adoram com devoção moram em Mim e Eu também moro neles.

30. Mesmo um pecador confirmado, se Me adorar com fé e devoção inabaláveis, deve verdadeiramente ser considerado justo; pois ele realmente tomou a decisão certa.

31. Em breve ele se tornará virtuoso e alcançará a paz duradoura. Nenhum devoto Meu jamais perecerá; você pode jurar neste sentido, ó Arjuna!

32. Ó filho de Pritha! Tomando refúgio em Mim, mulheres, Vaishyas, Shudras e, da mesma forma, até mesmo homens de nascimento inferior, alcançam a meta espiritual mais elevada.

33. Então, quanto mais no caso de santos Brahmanas e também dos devotados sábios reais! Tendo vindo para este mundo impermanente e infeliz, engaje-se na Minha adoração.

34. Deixe sua mente estar absorvida em Mim. Seja devotado a Mim, sacrifique-se a Mim e curve-se diante de Mim. Assim, tendo-Me como seu objetivo mais elevado e unido a Mim em mente, você virá somente a Mim.

CAPÍTULO X

As Glórias Divinas

O Bendito Senhor disse:

1. Ouça novamente, ó tu de braço poderoso, Minhas palavras sobre a Verdade Suprema. Desejoso do seu bem, quero declará-lo a você, que é tão amado por Mim.

2. Nem as hostes de deuses nem os Maharishis (grandes sábios) conhecem minha origem, pois Eu mesmo sou a origem de todos esses deuses e grandes sábios.

3. Aquele que Me conhece como sem princípio, não nascido e o Mestre dos mundos - ele entre os mortais se torna livre do engano e é libertado de todos os pecados.

4. -5. Inteligência, conhecimento, sanidade, paciência, verdade, controle dos sentidos, controle da mente, prazer, dor, nascimento, morte, medo e também destemor; não ferir, equanimidade, contentamento, austeridade, benevolência, fama e desonra - todos esses diversos modos da mente vistos em todos os seres procedem somente de Mim, seu sancionador final.

6. Os sete grandes sábios (começando com Marichi), bem como os quatro anteriores, como Sanaka e os demais e os Manus, também são Minhas emanações, sendo projeções do Meu pensamento. Toda esta raça de homens é sua descendência.

7. Aquele que conhece a verdade sobre esta manifestação das Minhas majestades Divinas e sobre o Meu poder, se une a Mim em comunhão constante e inabalável. Não há dúvida sobre isso.

8. Eu sou a fonte de todas as coisas, de Mim tudo isso procede – sabendo-o os sábios Me adoram, estando cheios de fervor do êxtase devocional.

9. Com as suas mentes absortas e as suas energias vitais profundamente envolvidas em Mim, eles ficam sempre satisfeitos e deleitados por conversarem mutuamente sobre Mim e assim, iluminarem-se mutuamente.

10. Para aqueles que Me servem com deleite e estão sempre firmes na comunhão espiritual, concedo a compreensão intuitiva por meio da qual eles vêm a Mim.

11. Por pura compaixão por eles, residindo em seu interior como o seu ser mais íntimo, Eu destruo a escuridão nascida da ignorância neles pela brilhante lâmpada da sabedoria.

Arjuna disse:

12. -13. Tu és o Supremo Brahman, a Morada Suprema, o Totalmente Sagrado. Tu és a eterna divina Pessoa – a Divindade suprema, sem nascimento e onipresente. Todos os Rishis proclamam isto – o sábio divino Narada como também Asita, Devala e Vyasa; Tu também Me dizes o mesmo.

14. Ó Kesava! Tudo o que você me disse, considero verdadeiro. Em verdade, ó Senhor, nem os Devas nem os Danavas sabem quais são Tuas manifestações.

15. Ó Tu, o mais elevado de todos os seres! Ó Criador de tudo! Ó Senhor de tudo! Ó Deus dos deuses! Ó Governante do mundo! Tu és conhecido apenas por Ti mesmo através da auto intuição.

16. Digna-te a falar-me na totalidade daquelas manifestações divinas da Tua glória, por meio das quais permeando todos estes mundos, Tu permaneces neles e além.

17. Como posso Te conhecer, ó Yogin, através da meditação constante? Em quais aspectos Tu deverias ser contemplado por mim, ó Senhor?

18. Ó Janardana! Conte-me repetidamente sobre Teus divinos poderes e majestades, pois estou sempre ansioso para ouvir mais e mais Tuas palavras de néctar.

O Bendito Senhor disse:

19. Veja, ó melhor dos Kurus! Eu declararei a você quais são Minhas auto manifestações divinas, mas mencionarei apenas as principais entre elas. Pois não há fim para seus detalhes.

20. Ó Arjuna! Eu sou o Ser que reside no coração de cada ser. Eu sou o seu começo, o seu tempo de vida e o seu fim.

21. Dos doze Adityas (sóis), Eu sou Vishnu; entre as luminares sou o sol radiante; entre os sete Maruts (ventos) sou Marichi; e dos Nakshatras (asterismos), sou a lua.

22. Dos Vedas, Eu sou o Sama Veda; entre os Devas, sou Indra; dos sentidos, sou a mente; e nos seres vivos, sou inteligência.

23. Dos onze Rudras, Eu sou Shankara; entre os Semideuses e Titãs, sou Kubera; dos oito Vasus, sou Agni; entre as montanhas, sou o Meru.

24. Entre os sacerdotes, saiba que Eu sou o chefe deles – Brihaspati, o sacerdote dos Devas, ó Arjuna. Entre os senhores da guerra sou Skanda; Entre os reservatórios de água, sou o oceano.

25. Entre os grandes sábios, Eu sou Bhrigu; entre as expressões sou a monossílaba 'Om'; dentre as oferendas sagradas, sou a oferenda de Japa (repetição silenciosa dos Nomes Divinos); entre os objetos imóveis, sou o monte Himalaya.

26. Entre todas as árvores, Eu sou a figueira sagrada; entre os sábios divinos, sou Narada; entre os artistas celestiais, sou Chitraratha; entre as almas perfeitas, sou Kapila, o sábio.

27. Entre os cavalos, saiba que sou o Uchchaishravas nascido do néctar, entre os nobres elefantes, o elefante celestial branco Airavata; e entre os homens, pessoas dotadas de liderança.

28. Entre as armas Eu sou o raio; entre as vacas, Kamadhenu, a vaca celestial da abundância; entre os progenitores, Kama, o deus do amor; e entre as cobras, Vasuki.

29. Entre as serpentes Eu sou Ananta; entre os moradores da água sou Varuna; entre os fantasmas sou Aryama; e entre os aplicadores da lei sou Yama.

30. Entre os Daityas Eu sou Prahlada; entre os calculadores sou o tempo; entre os animais sou o leão; e entre os pássaros sou Garuda.

31. Entre os agentes purificadores sou o vento; entre os guerreiros sou Rāma; entre os peixes sou o tubarão; e entre os rios sou o Ganges.

32. Ó Arjuna! Dos objetos criados eu sou o começo, o meio e o fim; entre as ciências, sou a ciência do espírito; e nos debatedores sou o poder do raciocínio correto.

33. Entre as letras sou a letra 'A', entre as formações de palavras compostas sou a que une (*dvandva*). Eu também sou o Tempo sem fim e Brahma que tudo vê (o dispensador dos Karmas de todos os seres).

34. Eu sou a Morte que tudo destrói e também sou a origem de tudo o que está por vir. Dentre as virtudes consideradas femininas Eu sou a fama, a fortuna, a fala, a memória, a inteligência, a constância e a paciência.

35. Entre os hinos do Sama, Eu sou o Brihatsaman (o Grande Canto); entre as métricas védicas, eu sou o Gayatri; entre os meses, sou Margashirsha (novembro-dezembro) e entre as estações, sou a primavera florida.

36. Eu sou a palavra dos enganadores, o poder dos poderosos e a bondade dos bons. Sou vitória, determinação e perseverança também.

37. Eu sou Vasudeva entre os Vrishnis e Arjuna entre os Pandavas. Eu sou Vyasa entre os sábios e Ushana entre os seres perspicazes e sagazes.

38. Eu sou a vara de castigo nos disciplinadores; Eu sou a política sábia daqueles que buscam o sucesso; sou o silêncio nas artes do segredo; e sou a sabedoria dos sábios.

39. De todos os seres Eu sou a semente, ó Arjuna. O que quer que exista neste mundo, vivo ou não, nenhum deles poderia existir, se Eu não existisse.

40. Ó grande guerreiro! Não há fim para Minhas manifestações divinas. O que expus constitui apenas alguns deles a título de exemplos.

41. Seja lá o que for dotado de glória, atratividade e vigor extraordinários, saiba que tudo isso nasceu de um fragmento do Meu poder.

42. Mas então, de que adianta esta compreensão detalhada de minhas manifestações para você, ó Arjuna! Suportando este poderoso universo com apenas um único fragmento do Meu ser, permaneço inalterado e transcendente.

CAPÍTULO XI

A Forma Cósmica

Arjuna disse:

1. Tuas instruções sobre o grande Mistério, a mais elevada Verdade espiritual, transmitidas a mim por Tua graça abundante, dispensaram minha ilusão.

2. Ó de olhos de lótus! De Ti ouvi longamente sobre a origem e dissolução das criaturas, bem como sobre Tua grandeza, que não conhece decadência.

3. Tu és, ó Senhor Supremo, exatamente como Tu declaraste ser. (Eu entendo e aceito isso.) No entanto, agora desejo ver aquela Tua forma como o Senhor de todos.

4. Se, ó Senhor, Tu me consideras digno de experimentar aquela Tua forma imutável, então conceda me revelar o mesmo, ó Tu, Mestre de todo Yoga!

O Bendito Senhor disse:

5. Veja, ó Partha, Minhas múltiplas formas em suas centenas e milhares – todas divinas e todas de matizes e formas variadas.

6. Contemple os Adityas e os Vasus, os Rudras e os Ashvins, e os Maruts da mesma forma - contemple essas maravilhas invisíveis a qualquer um antes, ó descendente do clã Bharata!

7. Ó conquistador do sono! Contemple aqui e agora todo este universo de entidades conscientes e inconscientes, como também qualquer coisa que você deseje experimentar - tudo permanecendo como uma unidade em Meu corpo.

8. Você não pode ter uma experiência Minha apenas com o seu olho físico. Portanto, dou-lhe o poder da visão divina. Contemple com isso Meu poder como o Senhor de tudo.

Sanjaya disse:

9. Assim dizendo, Hari, o Mestre de todos os poderes espirituais, revelou agora a Arjuna Sua forma transcendente como o Senhor do universo.

10. Tendo inúmeros rostos e olhos, exibindo inúmeras características, provocando admiração, enfeitado com incontáveis ornamentos celestiais, equipados com inúmeras armas divinas erguidas;

11. Usando guirlandas e vestimentas celestiais; ungido com unguentos e perfumes celestiais; repleto de incríveis, maravilhosas características - uma divindade sem limites e que tudo vê.

12. Que brilho teria havido se mil sóis brilhassem de repente no céu – isso é comparável ao esplendor daquele grande Ser.

13. Lá, no corpo daquele Deus de todas as divindades, o filho de Pandu então viu o universo inteiro - uma multiplicidade que permanece unificada em Seu ser.

14. Então Arjuna, espantado e com os cabelos em pé, prosternou-se diante do Senhor e disse com as mãos juntas em saudação:

Arjuna disse:

15. Em Tua forma eu vejo, ó Senhor, todos os Devas e todas as hostes variadas de outros seres - os divinos Rishis, as serpentes celestiais e da mesma forma, Brahma, o Senhor da criação, sentado em seu trono de lótus.

16. Eu Te vejo em Tua forma abrangente em todos os lugares - com uma miríade de braços, uma miríade de troncos, uma miríade de bocas, uma miríade de olhos. Ó Senhor de tudo! Ó Todo-formado! Não vejo Teu começo, Teu meio ou Teu fim.

17. Eu te vejo, Ser ilimitado, com diadema e armado com maça e disco, brilhando em toda parte como uma massa de luz, e difícil para olhar, como o fogo ardente ou o sol incandescente.

18. Na minha opinião, Tu és o Ser Supremo Imperecível a ser realizado - o refúgio final do mundo e o guardião da lei eterna, mais antiga e perene.

19. Eu te vejo – sem começo, sem meio e sem fim; infinito em poder; de energia ilimitada ativa em toda parte; tendo o sol e lua como olhos; com um rosto luminoso como um fogo flamejante; e com brilho espiritual energizando tudo.

20. Ó Grande Alma! Todos os três mundos tremem de medo ao ver esta Tua forma maravilhosa e inspiradora - uma existência que preenche todo o espaço entre o céu e a terra e todos os quadrantes também.

21. Em verdade, esses grupos de Devas entram em Ti, enquanto outros, impressionados, ficam de mãos unidas em saudação. Hostes de sábios e cantores celestiais clamam 'Salve' a Ti, e Te exaltam com hinos de louvor abundante.

22. E os Rudras, Adityas, Vasus e Sadhyas; Vishvas, Ashvins, Maruts e Manes; e as hostes de Gandharvas, Yaksas, Asuras e Siddhas – todos Te veem com total espanto.

23. Ao ver Tua forma estupenda, com rostos, olhos, braços, troncos, coxas e pernas em miríades, e Tuas numerosas presas de aparência ameaçadora - o mundo inteiro, ó poderoso, está tremendo de admiração, assim como eu.

24. Quando vejo Tua forma alcançando os céus e brilhando em tons variados, quando vejo Tua face com a boca bem aberta e os olhos grandes e brilhantes, sinto-me profundamente sacudido pela admiração. Ó Onipresente! Minhas forças estão esgotadas e minha mente sem paz.

25. Mesmo contemplando Tuas faces, semelhantes ao fogo da destruição cósmica e causando terror com suas presas, perco todo o senso de direção e também minha presença de espírito. Ó Tu, o Senhor de tudo e o lar dos mundos! Seja propício para mim!

26. -27. Todas essas hostes de reis, junto com os filhos de Dhritarashtra, Bhishma, Drona e Karna, como também os principais guerreiros do nosso lado - todos estão se precipitando para Tua boca terrível repleta de presas terríveis. Alguns são vistos com suas cabeças esmagadas e presos nos espaços dos Teus dentes.

28. Assim como as águas velozes de numerosos rios correm verdadeiramente em direção ao mar, assim também esses heróis entre os homens estão precipitando-se para Tua boca flamejante.

29. Assim como as mariposas se dirigem rapidamente em um fogo flamejante e perecem, assim também estes homens se precipitam em Tua boca para encontrar a destruição certa.

30. Tu lambeste todos estes mundos ao redor, devorando-os com Tua boca flamejante. Teu brilho, impressionando as mentes de todos, preenche todo este universo com seu brilho e o queima, ó Vishnu!

31. Digna-te a dizer-me quem és com esta forma espantosa. A Ti, ó Supremo Senhor, minha saudação e também minhas orações pela Tua graça. Desejo saber mais sobre Ti, o Ser Primordial, como também sobre Teu propósito aqui, o qual ignoro.

O Bendito Senhor disse:

32. Eu sou o poderoso Tempo destruidor do mundo, empenhado aqui em aniquilar todos os seres. Mesmo sem você, nenhum dos guerreiros dispostos nesses exércitos rivais sobreviverá.

33. Portanto, levante-se! Conquiste o reconhecimento! E destruindo seus inimigos, desfrute do reino próspero. Pois, esses guerreiros já foram mortos por Mim. Seja você apenas um instrumento disso, ó arqueiro mestre, Arjuna.

34. Mate Drona e Bhishma, Jayadratha e Karna, como também esses outros guerreiros heroicos, que já estão condenados por Mim. Lute, e você conquistará os inimigos na batalha.

Sanjaya disse:

35. Ao ouvir esta declaração de Krishna, Arjuna, com seu corpo tremendo, saudou-O repetidas vezes com as palmas das mãos unidas. Prostrando-se diante d’Ele com total admiração, Arjuna dirigiu-se a Ele com voz hesitante.

Arjuna disse:

36. Com razão os mundos se regozijam e se deleitam em glorificar-Te. Em Tua presença os Rakshasas fogem de medo em todas direções, enquanto as hostes de Siddhas se curvam em adoração.

37. Ó grande alma! Por que eles não deveriam se curvar diante de Ti, que és o mais elevado de todos os seres e a causa primordial de até mesmo Brahma, o criador! Ó Infinito! Ó Senhor de todos os Deuses e Morada de todos os mundos! Tu és aquele Ser Imperecível que é tanto a existência (condição de efeito) quanto a inexistência (estado causal), como também aquilo que está além de ambas.

38. Tu és a primeira de todas as divindades e o mais antigo de todos os seres. Tu és o refúgio definitivo de descanso e segurança para os mundos. Tu és tanto o conhecedor quanto o conhecido, como também a Morada suprema. Ó Tu de inúmeras formas! Por Ti todo universo está permeado.

39. Manifestado como Vayu, o deus dos ventos, como Yama, o deus da morte, como Varuna, o deus dos mares, e como a lua com a marca de lebre na face – Tu és o Progenitor de todos e a fonte dele também. Saudações, saudações a Ti mil vezes! Saudações, de novo e de novo.

40. Saudações a Ti, o Todo-formado, adiante, de trás e de todas as direções! Infinito em poder e ilimitado em força, Tu permeias tudo e Tu és verdadeiramente o Todo.

41. -42. Ó Imperecível! Se, sem conhecer Tua grandeza e tiver Te considerado apenas como amigo, por ignorância ou o amor, sozinho ou mesmo em companhia, tenha me dirigido a Ti de forma descortês em diversão, enquanto brincava relaxando, sentado ou festejando, com palavras como, "Ó Krishna! Ó Yadava!" - Eu te imploro, ó Ilimitado, perdoe-me por isso!

43. Tu és o pai do mundo – de tudo o que é móvel e imóvel. Tu és o objeto de sua adoração [do mundo], o mais venerável de seus mestres. Em todos os mundos não há outro igual a Ti. muito menos um maior, ó Tu de poder incomparável!

44. Portanto, saudando-Te com meu corpo estendido em prostração, rogo-Te, ó adorável Senhor, que tenha misericórdia de mim. Tenha paciência comigo como um pai para um filho, como um amigo para outro e como um amante para sua bem-amada.

45. Vendo esta forma nunca antes vista, fico muito feliz, mas minha mente também está perturbada pelo medo. Revele-me aquela outra forma familiar de Ti e tem misericórdia de mim, ó Tu, Deus de todos os deuses, e Espírito interno dos mundos.

46. Desejo ver-Te como antes coroado com um diadema e segurando uma maça e um disco nas mãos. Digne-se a assumir aquela forma com quatro braços [Senhor Vishnu], ó Tu de mil braços e de forma universal!

O Bendito Senhor disse:

47. Pela Minha graça, Eu, pelo Meu poder divino, revelei a você esta Minha forma transcendente - infinita, primordial, radiante e que a tudo inclui. Nunca foi vista por ninguém antes, exceto por você.

48. Exceto você (a quem Minha graça foi concedida), ninguém neste mundo dos homens poderia Me ver nesta Forma Cósmica – seja pelo estudo védico, pelo sacrifício, pelas boas ações, pelos rituais ou por austeridades severas.

49. Não temas, nem fique perturbado ao ver esta Minha forma espantosa. Com o medo diminuído e um coração cheio de alegria, veja agora Minha forma familiar, de novo!

Sanjaya disse:

50. Dizendo isso a Arjuna, Krishna revelou novamente sua própria forma familiar. Tendo assim assumido aquela forma gentil, o Exaltado confortou o espantado Arjuna mais uma vez.

Arjuna disse:

51. Vendo esta Tua forma humana gentil, ó Janardana, estou agora calmo e restaurado ao meu estado mental natural.

O Bendito Senhor disse:

52. Esta Minha forma que você viu é extremamente difícil de ver. Até os próprios Devas estão sempre ansiosos para vê-la.

53. Nem pelo estudo dos Vedas, nem por austeridades, nem por caridades, nem pelos sacrifícios, alguém poderia Me ver da maneira que você viu.

54. Mas, ó Arjuna, grande guerreiro! Através da devoção inabalável, esta Minha forma pode ser conhecida na verdade e na realidade, pode ser experimentada e realizada.

55. Quem trabalha para Mim, considerando a Mim como a meta; quem quer que seja Meu devoto, livre de apegos e de aversão por qualquer ser - tal pessoa, ó filho de Pandu, entrará em Mim.

CAPÍTULO XII

Devoção Amorosa

Arjuna disse:

1. Existem Teus devotos sempre firmes que Te amam e adoram da maneira acima (como a Divina Pessoa) e há outros que contemplam a Ti como o Imperecível Imanifesto (Absoluto Impessoal) - qual destes tem uma compreensão maior do Yoga?

O Bendito Senhor disse:

2. Aqueles que considero os mais perfeitos no Yoga, são os que, com suas mentes fixadas intensamente em Mim com amor inabalável, Me adoram com fé absoluta.

3. -4. Aqueles que são devotados ao Imperecível (o Absoluto Impessoal) - que é o firme suporte do mundo e também é indefinível, não manifestado, transcendente, imóvel, eterno e onipresente - até mesmo eles Me alcançam, esforçando-se com seus sentidos controlados, e com a mente tranquilizada e voltada para o bem-estar de todos.

5. Os obstáculos enfrentados pelos devotados ao Absoluto Impessoal são muito maiores, pois o caminho de qualquer ideal pouco claro é difícil para um ser encarnado (o homem centrado no corpo) compreender ou seguir.

6. -7. Mas, ó filho de Pritha, em breve Eu erguerei deste oceano mortal de existência mundana, aqueles cujas mentes estão sempre voltadas para Mim - aqueles que abandonam para Mim os frutos de todas as suas ações juntamente com o senso de atuação delas, e que Me adoram, meditando em Mim como seu único refúgio e seu único amor.

8. Fixe sua mente somente em Mim; deixe sua razão penetrar em Mim; sem dúvida você permanecerá somente em Mim para sempre.

9. Se você não consegue fixar sua mente firmemente em Mim (mesmo no início), então tente alcançar-Me através da prática sistemática da concentração.

10. Se você não é capaz de praticar a concentração sistemática, então dedique-se de todo o coração às ações de serviço a Mim (que consistem em adoração externa e cumprimento de deveres por Minha causa). Trabalhando assim para Mim, o homem pode alcançar a perfeição.

11. Se mesmo isso for muito difícil para você realizar, então refugiando-se em Mim e controlando assim a mente, renuncie aos frutos de todas as suas ações (reconhecendo-Me como seu fazedor [agente] e desfrutador).

12. Do que uma prática (meramente formal) de disciplinas, é melhor uma compreensão intelectual clara (da doutrina). Do que tal compreensão, a meditação é melhor. Ainda melhor que a meditação é o abandono dos frutos da ação. Pois, tal abandono (dos frutos das obras e do sentido de seu próprio arbítrio) é imediatamente seguido pela paz.

13. -14. Amigável e compassivo com todos e sem qualquer toque de ódio; desprovido de possessividade e arrogância; sempre contente e contemplativo; o mesmo na felicidade e no sofrimento; autocontrolado e firme em convicções; dedicado a Mim com todo o seu coração e toda a sua alma - querido para Mim é aquele que é assim devotado.

15. Quem não causa medo a ninguém e quem ninguém pode assustar, que está assim livre da agitação dos estados mentais causados pela euforia, raiva e excitação – essa pessoa também é querida para Mim.

16. Sem desejo, puro, habilidoso, desapegado, despreocupado e sem qualquer senso de atuação egocêntrica – um devoto assim dotado é querido para Mim.

17. Aquele que está livre de euforia, raiva, tristeza e desejo, que não busca o agradável nem evita o desagradável – querido para Mim é aquele que está assim devotado.

18. -19. Igual com amigo e com inimigo, igual na honra e no insulto, igual no calor e no frio, igual no elogio e na censura - desapegado, satisfeito, sem uma casa e de mente firme - querido para Mim é aquele que está assim devotado.

20. Qualquer um que procure seguir o caminho virtuoso para a Imortalidade assim estabelecido, com uma mente cheia de fé e aceitação de Mim como seu objetivo supremo – extremamente queridos para Mim são aqueles que estão assim devotados.

CAPÍTULO XIII

O Conhecedor e o Conhecido

O Bendito Senhor disse:

1. Este corpo, ó filho de Kunti, é chamado de Ksetra, o campo (porque os frutos da ação são colhidos nele). Aquele que conhece isso (como sua propriedade) é o Ksetrajna ou o Espírito que conhece o campo. Assim dizem aqueles versados neste assunto.

2. Saiba que eu, ó descendente da raça Bharata, sou o Ksetrajna (o Espírito) em todos os Kshetras (corpos). Somente o conhecimento da distinção entre Ksetra e Ksetrajna é conhecimento real, de acordo comigo.

3. Ouça de Mim brevemente o que é o Kshetra, qual sua natureza, quais são suas modificações e de quais causas, quais efeitos surgiram. Saiba também quem é o Kshetrajna e quais são seus poderes.

4. De muitas e diferentes maneiras os Rishis cantaram sobre este assunto em métricas de descrição variada. Os aforismos bem fundamentados e definitivos dos Brahma-sutras também discutiram isso.

5. -6. Os cinco grandes elementos, o sentido do eu, o intelecto e o Imanifesto (Matéria Raiz); os dez órgãos junto com a mente como o décimo primeiro, e os cinco objetos dos sentidos; desejo, ódio, prazer e dor; o corpo, a consciência e a vontade - esta é uma breve descrição do Kshetra com todas as suas modificações.

7. Liberdade de presunção, despretensão, não-violência, paciência, franqueza, serviço ao mestre, limpeza, firmeza e autocontrole;

8. Aversão à sensualidade, humildade e a percepção do mal e do sofrimento no nascimento, morte, velhice e doença;

9. Desapego dos bens e dos familiares, não identificação com eles e com o seu destino, e constante equanimidade mental em situações favoráveis e desfavoráveis;

10. Prática de devoção inabalável através da contemplação de Mim como 'seu próprio' (ou de Mim como não separado), recurso à solitude e aversão à companhia vulgar;

11. Aplicação constante ao estudo de textos espirituais e à prática de disciplinas espirituais, e uma compreensão clara do objetivo da iluminação espiritual e do destino do homem - tudo isso descrito antes constitui conhecimento, o que se opõe a isso é ignorância.

12. Declararei agora o Objeto que deve ser conhecido, conhecendo o qual se alcança a imortalidade. É o Supremo Brahman, o Ser eterno que não pode ser descrito como existente ou inexistente (da mesma forma que os objetos materiais ligados aos sentidos são descritos).

13. Suas mãos e pés estão por toda parte. Seus olhos, ouvidos e boca captam tudo. Sua face está em todas as direções. Ele é o Espírito transcendente, envolvendo tudo o que existe.

14. Pelo Seu poder as faculdades dos sentidos funcionam, mas Ele não possui órgãos dos sentidos. Ele é o suporte de todas as coisas, mas elas não O afetam. Ele transcende a Natureza e suas funções, mas estas constituem os objetos para Seu desfrute.

15. Ele está dentro e fora de todos os seres. Embora imóvel, Ele parece alguém em movimento (porque está em toda parte). Ele está longe e perto - longe dos ignorantes e perto dos conhecedores. Devido à sutileza, Ele não pode ser conhecido como os objetos grosseiros.

16. Ele, (Brahman) a quem os aspirantes procuram conhecer, é o Todo indivisível, mesmo que pareça habitar em todos os seres como se estivesse dividido em muitos. Ele é o gerador e sustentador de todos os seres, e também seu devorador.

17. Como a auto luminosa luz da consciência revelando até mesmo tudo o que é luminoso, Ele está além do obscurecimento pelas trevas da ignorância. Ele, a

luz do conhecimento, Ele, a busca do conhecimento, Ele, o caminho para quem é o conhecimento – no mais íntimo recesso de todos os seres, Ele está estabelecido.

18. Assim foi brevemente exposto o que é Kshetra (Natureza material), bem como o que constitui o conhecimento e o objeto do conhecimento. Meu devoto que compreende essas verdades torna-se digno do Meu estado.

19. Saiba que tanto Prakriti (Natureza) quanto Purusha (Espírito) são verdades eternas e sem começo. Saiba também que todos os objetos e atributos mutáveis (que constituem o mundo da experiência diária) surgiram de Prakriti.

20. Prakriti é a causa da formação e funcionamento do corpo e dos sentidos, enquanto é o Purusha que experimenta prazer e dor, alegria e tristeza.

21. Sentado nos corpos, que são produtos de Prakriti, o Purusa desfruta dos objetos e qualidades nascidos de Prakriti. O apego a esses objetos é a causa do Espírito encarnar-se em úteros malvados ou elevados.

22. Neste corpo há também o Espírito Transcendente e Supremo, que é descrito como o Ser Supremo e Senhor Absoluto, a Testemunha indiferente, o Sancionador, o Suporte e o Desfrutador.

23. Quem conhece assim o Purusha (Espírito) e Prakriti (Natureza) juntamente com seus efeitos, nunca nascerá de novo, qualquer que seja o seu modo de vida.

24. Há alguns que percebem o Atman dentro de si pela prática da meditação com uma mente purificada. Há também outros que se aproximam d'Ele através da disciplina do conhecimento ou da ação.

25. Há ainda outros que, não estando aptos a seguir as disciplinas descritas anteriormente - por lhes faltar o conhecimento do Yoga Shastra e dos Vedas, adotam formas de adoração (disciplinas devocionais) sob a instrução de mestres ou dos mais velhos. Cheios de fé nestas instruções ouvidas e seguindo-as sinceramente como seu único refúgio, certamente também eles superam o ciclo de nascimentos e mortes.

26. Ó tu, o melhor do clã Bharata! Tudo o que nasce – seja móvel ou imóvel – surgiu devido à união de Kshetra (corpo) e Kshetrajna (Espírito).

27. Quem realmente vê, é aquele que percebe o Senhor Supremo da mesma forma em tudo - como a Substância Imperecível que habita em meio aos fenômenos passageiros.

28. Pois, aquele que percebe a presença do Senhor igualmente em toda parte, não age mais contra o seu próprio bem-estar espiritual (ao confundir o ego com o verdadeiro Ser espiritual, como fazem as pessoas na ignorância). Ele, portanto, alcança a Meta Suprema.

29. Ele é o verdadeiro sábio que percebe que Prakriti (isto é, o corpo-mente nascido de Prakriti) sozinho está realizando todas as ações e que o Atman, o verdadeiro ser espiritual, é a testemunha inativa.

30. Quando se percebe os múltiplos objetos como centrados no Um e também evoluídos a partir d'Ele – então se alcança Brahman.

31. Esse Ser mais elevado, sendo o Espírito imutável sem origem, além da Natureza, está livre de toda ação e mancha, embora habite no corpo.

32. Assim como o Akasha que tudo permeia, devido à sua sutileza, não é manchado por nada, também este Atman, embora habite em todos os corpos, nunca é afetado por qualquer impureza.

33. Assim como o único sol ilumina todo o universo, o (único) Espírito Interno vivifica todos os corpos (com autoconsciência).

34. Aqueles que percebem através da compreensão intuitiva espiritual, a distinção entre Kshetra (Natureza) e Kshetrajna (Espírito) como também a liberdade do Espírito do domínio da Natureza, alcançam o Supremo.

CAPÍTULO XIV

Os Três Gunas

O Bendito Senhor disse:

1. Vou agora expor-lhe novamente aquele conhecimento relativo ao Ser Supremo, a mais exaltada de todas as formas de conhecimento, através do qual todos os sábios passaram deste estado de escravidão para a mais elevada perfeição.

2. Aqueles que alcançaram a unidade com a Minha natureza através deste conhecimento não nascem de novo, mesmo no início de um novo ciclo criativo, nem estão sujeitos à angústia da dissolução.

3. A Grande Natureza Prakriti é como um útero para Mim. Deposito aí o germe da criação, o impulso criativo, a partir do qual tudo surge.

4. Ó filho de Kunti! Todas as criaturas, qualquer que seja o útero do qual nasceram, têm realmente a Grande Natureza como o útero - a fonte de sua origem. E eu sou o pai deles, o doador da semente.

5. Os três Gunas como Sattva, Rajas e Tamas nascidos de Prakriti, ligam a alma imortal ao corpo em seu estado encarnado.

6. Entre estes, Sattva é luminoso e harmonioso devido à sua pureza essencial. Ele prende a alma, ó imaculado, com o sentimento 'Sou feliz, estou cheio de conhecimento.'

7. Saiba que Rajas é baseado na paixão e produz anseios por objetos não alcançados e apego por aqueles que estão em sua posse. Ele prende a alma (inativa), ó filho de Kunti, enredando-a na ação através do sentimento 'Eu sou o fazedor.'

8. Quanto ao Guna conhecido como Tamas, ele nasceu na ignorância e produz ilusão em todos os seres. Ele prende a alma, ó descendente do clã Bharata,

com a obsessão de uma disposição caracterizada pela negligência, indolência e sonolência.

9. Sattva escraviza a pessoa a um estado de espírito de alegria e felicidade e Rajas a uma atitude de atividade, enquanto Tamas, que encobre o conhecimento, enche a pessoa de negligência e preguiça.

10. Conquistando Rajas e Tamas, Sattva prevalece (às vezes); suprimindo Sattva e Tamas, Rajas torna-se dominante; e também dominando Sattva e Rajas, Tamas domina.

11. Quando através de todos os sentidos, que são os portais do corpo, o conhecimento, a felicidade e características semelhantes se manifestam, então de fato deve ser entendido que Sattva é dominante.

12. Avareza, extroversão, planejamento e execução incessantes de obras, inquietação, desejo por prazeres – estes surgem quando Rajas prevalece.

13. Quando Tamas domina, há falta de inteligência, falta de esforço, negligência e ilusão.

14. Se alguém morre quando Sattva prevalece e domina, então alcança as regiões puras dos conhecedores do Supremo.

15. Aqueles que morrem quando Rajas domina, nascem entre aqueles apegados à ação (homens) e da mesma forma aqueles que morrem no [predomínio de] Tamas nascem nos ventres de criaturas sem razão (animais).

16. As ações virtuosas promovem a espiritualidade e a pureza (Sattva), enquanto as dominadas por Rajas resultam em dor, e as dominadas pelos Tamas, na ignorância.

17. De Sattva surge o conhecimento e de Rajas, a avareza. Negligência, ilusão e também ignorância são produtos de Tamas.

18. Aqueles estabelecidos em Sattva evoluem para objetivos mais elevados, enquanto aqueles que permanecem em Rajas ficam no meio do caminho. Mergulhados em tendências malignas, os dominados por Tamas degeneram.

19. Quando o sujeito (Jiva) reconhece apenas os Gunas como os agentes em todas as ações e a si mesmo como alguém que transcende os Gunas - então ele alcança Meu estado.

20. O espírito encarnado (Jiva), tendo transcendido os Gunas dos quais o corpo surgiu, liberta-se das misérias do nascimento, morte e velhice e atinge a Imortalidade.

Arjuna disse:

21. Senhor! Quais são as marcas de quem transcendeu essas três Gunas? Como ele se comporta? E como ele se eleva acima deles?

O Bendito Senhor disse:

22. Ó filho de Pandu! Aquele que não demonstra aversão ao conhecimento, atividade ou ilusão quando algum deles é dominante, nem anseia por eles quando são ausentes;

23. Que permanece como uma testemunha despreocupada e não é perturbado pelos objetos dos sentidos nascidos dos Gunas; que sabe que são apenas os sentidos e a mente nascidos dos Gunas que agem e desfrutam (e não o seu verdadeiro ser); que permanece inabalável em todas as situações;

24. Que é equilibrado tanto no prazer quanto na dor; que não faz diferença entre pedra, ferro e ouro; que é o mesmo em relação ao amoroso e ao odioso; que não se comove seja com elogios ou críticas;

25. Aquele que é igual na honra e na humilhação; que vê como iguais tanto um amigo quanto um inimigo; que abandonou todo senso de atuar e arbítrio - diz-se que tal pessoa transcendeu os Gunas.

26. Aquele que Me serve através da comunhão de devoção inabalável e exclusiva, transcende os Gunas e atinge a capacidade para se tornar Brahman.

27. Na verdade, Eu (Krishna, o Deus do amor e da graça, ou o Pratyagatman, o verdadeiro Eu Interior), sou o suporte básico de Brahman - do estado incorruptível de Moksha, da Lei Eterna e da Bem-aventurança sem fim.

CAPÍTULO XV

A Onipresente Divina Pessoa

O Bendito Senhor disse:

1. As escrituras falam do eterno Ashvattha, a Árvore do Mundo, cujas raízes estão no Altíssimo, os ramos nas regiões inferiores e folhas em hinos védicos. Aquele que a conhece realmente compreende o Veda.

2. Nutridos pelos Gunas e cobertos com a folhagem que brota dos objetos dos sentidos, seus ramos se espalham pelas regiões altas e baixas. Estendendo-se no solo abaixo, no mundo dos homens, estão suas raízes secundárias, enredando o homem na escravidão da ação.

3. -4. Para alguém envolvido na vida mundana, a forma da Árvore do Mundo não é visível, nem a sua origem, nem o seu fim, nem a sua fundação. Cortando em pedaços o Ashvattha (Árvore do Mundo) firmemente enraizado com o poderoso machado do desapego, e dizendo: "Eu busco refúgio naquela Pessoa Primordial de quem esta atividade cósmica eterna fluiu", o homem deveria buscar esse Estado, alcançando o qual não há mais retorno a esta vida de Samsara.

5. Aqueles que estão livres de orgulho e ilusão, que não têm apegos, que estão sempre absortos em buscas espirituais, que estão livres de todos os desejos mundanos, que não são afetados pelas diversas situações de natureza prazerosa e dolorosa - tais pessoas, livres de ignorância, alcançam o Estado Eterno.

6. Aquilo que o sol não ilumina, nem a lua, nem o fogo; (pois é a Luz da Consciência Pura). Tendo alcançado Isto, o Espírito não retorna novamente à vida do Samsara. Esta é Minha Morada Suprema.

7. Um fragmento de Mim mesmo, de natureza imortal, tendo se tornado o espírito encarnado no mundo dos vivos, atrai para Si a mente e os cinco sentidos nascidos de Prakriti.

8. Quando ele adquire um novo corpo ou abandona um antigo, o Jiva, o senhor do corpo, parte, levando-os (a mente e os sentidos) consigo, assim como o vento carrega os cheiros de suas sedes (nas flores, etc.).

9. Em identificação com os sentidos como audição, visão, tato, paladar e olfato, este Jiva experimenta seus respectivos objetos.

10. Aquele que está iludido não reconhece o Espírito (Jiva) quando, na identificação com os Gunas, cuida ou abandona um corpo, ou quando experimenta objetos através dele, mas aqueles dotados do olho da sabedoria sim.

11. Os contemplativos que se esforçam percebem o Atman dentro de si mesmos, mas não os impuros e os não regenerados, embora estejam se esforçando.

12. Aquela luz do sol que ilumina todo o universo, que está presente na lua e também no fogo - saiba que esse é Meu esplendor.

13. Entrando na terra pela Minha energia espiritual, sustento todos os seres que nela residem. Como a lua aquosa[a], Eu nutro todas as ervas.

14. Com base no corpo dos seres vivos, Eu me manifesto como o Fogo digestivo, Vaishvanara, e em combinação com as energias vitais conhecidas como Prana e Apana, digiro os quatro tipos de alimentos ingeridos por eles.

15. Eu moro no coração de todos. Por Minha vontade ocorrem tanto o surgimento como o apagamento da memória (dos nascimentos passados) e do conhecimento supra sensorial. Sou o mestre original da Vedanta, bem como o conhecedor de todos os Vedas.

16. É bem sabido que existem dois tipos de Purushas (espíritos ou categorias) – o Kshara ou o Perecível e o Akshara, o Imperecível. O Kshara consiste em todos os Jivas encarnados que estão sujeitos à mudança, enquanto o Akshara consiste na coletividade de Jivas que permanecem distantes da matéria mutável e não são afetados por ela (ou, alternativamente, o Poder Criativo Maya-shakti, que é a fonte de toda ilusão e a causa do Samsara interminável).

---

[a] *Watery Moon.* Referência à mitologia hindu. Ver https://www.wisdomlib.org/hinduism/essay/significance-of-the-moon-in-ancient-civilizations/d/doc1187730.html

17. Mas existe ainda outro Purusha, conhecido como o Ser Supremo ou Purushottama, que é o mais elevado dos espíritos e que permeia todos os três mundos e os sustenta.

18. Como Eu transcendo o Perecível e também sou superior ao Imperecível, sou conhecido como o Purusottama (o Ser Supremo) tanto na literatura védica quanto na secular.

19. Aquele que Me conhece desta forma como o Purushottama, compreende a verdadeira natureza desta Totalidade e Me ama e adora com todo o seu ser.

20. Ó imaculado! Esta doutrina espiritual, a mais profunda de todas na tradição sagrada, foi agora revelada por Mim. Uma verdadeira compreensão disso torna o homem realmente sábio e estabelecido em um sentimento de realização total.

CAPÍTULO XVI

Os Tipos Divino e Demoníaco

O Bendito Senhor disse:

1. Destemor, pureza de coração, firmeza no conhecimento e devoção, benevolência, controle dos sentidos, adoração, estudo das escrituras, austeridade, retidão;

2. Não-violência, veracidade, liberdade da raiva, renúncia, tranquilidade, aversão à calúnia, compaixão pelos seres vivos, liberdade de sensualidade, gentileza, modéstia, firmeza;

3. Vigor, paciência, coragem, não causar danos, liberdade da vaidade – todos estes, ó descendente dos Bharatas, estão presentes naqueles nascidos para uma herança [natureza] divina.

4. Ó filho de Pritha! Pretensão, arrogância, orgulho presunçoso, ira, grosseria, bem como insensibilidade aos valores espirituais - tudo isso é encontrado naqueles que nasceram para uma herança [natureza] demoníaca.

5. Considera-se que a herança divina leva à liberação e a herança demoníaca à escravidão. Não se aflija, ó filho de Pandu! Você nasceu para uma herança [natureza] divina.

6. Neste mundo existem dois tipos de criação, a divina e a demoníaca. A herança divina já foi descrita. Agora ouça de Mim o que constitui a herança demoníaca, ó filho de Pritha.

7. Homens de natureza demoníaca não sabem o que deve ser feito e o que deve ser evitado. Nem pureza, nem boa conduta, nem veracidade são encontradas neles.

8. Segundo eles, nada é real neste mundo. [Este mundo] é sem Deus e sem qualquer base moral. Tendo nascidos da união sexual, o que mais, senão a luxúria, pode ser considerada sua causa?

9. Mantendo tais pontos de vista, estas almas perdidas - estes homens de pouca compreensão - propensos, como são, a atos cruéis opostos ao bem-estar geral, aparecem como agentes para a destruição do mundo.

10. Mergulhados em luxúria insaciável, motivados pela hipocrisia, vaidade, arrogância e ganância, propensos a modos de vida corruptos e impuros, agem em busca de falsos valores nutridos através da ilusão.

11. Obcecados por inúmeros cuidados ao longo da vida, encarando a indulgência sexual como o objetivo mais elevado, convencidos de que não existe propósito maior na vida do que este;

12. Presos por centenas de amarras de esperanças e expectativas, e escravizados pela luxúria e pela raiva, eles se esforçam para acumular riqueza de maneiras impróprias para a satisfação dos seus desejos sensuais.

13. "Hoje ganhei este objeto, amanhã ganharei aquele objeto de desejo também; tenho essa riqueza agora, muito mais será minha no futuro;"

14. "Este inimigo foi morto, os outros também destruirei em breve; eu sou o mestre; tudo é para minha diversão; eu sou o homem de sucesso, o homem poderoso, o homem feliz;"

15. "Sou rico e de boa origem; quem há como eu? Farei sacrifícios, farei caridade e me alegrarei" - assim iludido pela ignorância;

16. Dominados por numerosos pensamentos desconcertantes, enredados nas malhas da ilusão e sempre entregues à indulgência sexual, eles são degradados em estados repulsivos e cheios de sofrimento.

17. Vaidosos, teimosos e intoxicados com o orgulho da riqueza, eles realizam por mera exibição Yajnas [rituais sacrificiais] que o são apenas no nome, sendo feitos sem a observância dos mandamentos das escrituras.

18. Dominados pela presunção, propensos ao uso da força, arrogantes, lascivos e coléricos, estes difamadores da virtude Me violam, habitando neles e também nos outros.

19. Esses homens viciosos, opressivos, cruéis e pecaminosos como são, por Mim são sempre lançados em ventres demoníacos, vida após vida, no ciclo transmigratório.

20. Ó filho de Kunti! Caindo em ventres demoníacos, vida após vida, eles vão para estados de degradação ainda mais baixos, sem Me alcançarem.

21. Luxúria, raiva e ganância – esta tríade leva à destruição da natureza espiritual do homem. Eles formam a porta de entrada para o inferno; eles deveriam ser abandonados.

22. Se um homem estiver livre destes três portais para o inferno, ele poderá trabalhar para o seu próprio bem e alcançar o objetivo mais elevado.

23. Aquele que abandona os mandamentos das escrituras e vive de acordo com seus desejos, não alcança a perfeição espiritual, nem a felicidade mundana, nem a liberação.

24. Portanto, que as escrituras sejam a sua norma para determinar o que deve ser feito e o que não deve ser feito. Entenda primeiro as instruções das escrituras e então comece a trabalhar.

CAPÍTULO XVII

Os Três Aspectos da Fé

Arjuna disse:

1. Existem pessoas que oferecem adoração cheia de Fé, mas sem observar as injunções das escrituras ao fazê-lo – de que natureza é a sua Fé? Nasce de Sattva, Rajas ou Tamas?

O Bendito Senhor disse:

2. A Fé dos seres encarnados, que está enraizada na sua disposição natural (derivada das impressões de nascimentos passados), é de três tipos – aquelas da natureza de Sattva, de Rajas e de Tamas.

3. Ó descendente da raça Bharata! A Fé de cada um está de acordo com sua disposição natural (derivada de impressões passadas). O homem é constituído pela sua Fé. Qual é a sua fé, é o que ele realmente é.

4. Aqueles dotados da qualidade de Sattva adoram os Devas; aqueles com Rajas, adoram os Yakshas e os Rakshasas; e aqueles com Tamas, os espíritos dos ancestrais mortos e dos elementais.

5. -6. Vaidosos, pretenciosos e movidos por paixões e apegos poderosos, eles realizam várias mortificações terríveis, contrárias aos preceitos das escrituras. Assim, esses homens insensatos torturam seus próprios corpos e a Mim que neles habito. Saiba que essas pessoas têm determinação demoníaca.

7. Mesmo a comida apreciada por estes três tipos é de três classes diferentes. O mesmo acontece com a adoração, a austeridade e a caridade. Ouça de Mim sobre esta distinção em relação a eles.

8. Pessoas que são Sattvika por natureza gostam de alimentos que promovem longevidade, vitalidade, energia, saúde, felicidade e alegria, bem como aqueles que são suculentos, macios, nutritivos e agradáveis.

9. Pessoas que são Rajasa por natureza gostam de alimentos amargos, azedos, salgados, excessivamente quentes, pungentes, ardentes e que produzem sede, bem como aqueles que provocam desconforto, depressão e doenças.

10. Pessoas que são Tamasa por natureza gostam de alimentos estragados, insípidos, pútridos, deteriorados e impuros, e constituem restos de outros.

11. Aquela adoração da natureza de Sattva, que está de acordo com os preceitos das escrituras e que é realizada por alguém que não visa seus frutos, mas a executa meramente pelo sentimento de que é seu dever realizá-la.

12. Ó descendente da raça Bharata! Saiba que aquela adoração é da natureza de Rajas, que é realizada buscando seus frutos em mente e para vã exibição.

13. Aquela adoração é da natureza de Tamas a que não é sancionada pelas escrituras, que é sem doação de comida, sem o canto de mantras sagrados, sem presentes sacramentais e sem fé sincera.

14. Serviço aos Devas, homens santos, mestres, pais e pessoas sábias, bem como a observância da limpeza, retidão, continência e não-injúria – estas constituem austeridades pertencentes ao corpo.

15. Falar apenas palavras inofensivas, verdadeiras, agradáveis e benéficas, bem como a recitação regular das escrituras, constitui austeridade relativa à fala.

16. Serenidade mental, gentileza, moderação na fala, autocontrole e pureza de coração – estes são chamados de austeridade da mente.

17. Esta tríplice austeridade, realizada com a mais elevada fé, por homens que não são motivados por expectativas de recompensa e que estão estabelecidos em equilíbrio mental, é declarada como sendo da natureza de Sattva.

18. A austeridade que é praticada com muito espetáculo e ostentação e tendo em vista o reconhecimento, louvor e adoração como um homem piedoso pelos

outros, é considerada da natureza de Rajas. É instável e não leva a nenhum bem permanente.

19. A austeridade realizada através da prática da autotortura sob a influência de teorias perversas ou feita para a destruição de outrem é chamada de Tamasa por natureza.

20. Diz-se que aquela dádiva que é feita por puro senso de dever, sem expectativa de qualquer tipo de retorno, no momento e local apropriados, a um destinatário adequado, é da natureza de Sattva.

21. O presente que é dado em troca de algum outro presente ou por algum fruto a ser colhido no futuro, ou de modo relutante - isso é considerado como sendo da natureza de Rajas.

22. O presente ou dádiva que é feita em hora e lugar impróprios, a um recipiente indigno, sem cerimônia e com menosprezo - isso é considerado da natureza de Tamas.

23. Om Tat Sat - estas são as três designações simbólicas de Brahman. Por estas foram estabelecidos os Brahmanas, os Vedas e os Yajnas nos tempos antigos.

24. Portanto, os seguidores dos Vedas sempre iniciam seus trabalhos ordenados como sacrifício, dádivas e austeridades com a pronúncia de Om.

25. Várias formas de sacrifícios, austeridades e caridades são realizadas sem qualquer desejo pelos frutos por aqueles que buscam a liberação, juntamente com a pronúncia da sílaba Tat (Aquilo).

26. Ó filho de Pritha! A sílaba Sat é usada no sentido de realidade e bondade. Também é usado para indicar um rito ou ato auspicioso.

27. A firmeza no sacrifício (ou adoração), na austeridade e na caridade é chamada Sat (bem). Qualquer ação relacionada a estes também é chamada de Sat.

28. Ó filho de Pritha! Tudo o que é realizado como um sacrifício, caridade ou austeridade sem Fé - na verdade, qualquer coisa feita sem Fé - é declarado como sendo Asat (oposto do bem). Não tem significado aqui ou no futuro.

CAPÍTULO XVIII

Liberação Através da Renúncia

Arjuna disse:

1. Ó tu de braços poderosos, famoso como o destruidor de Keshin e o conquistador dos sentidos! Desejo conhecer a verdadeira natureza de Samnyasa e, como distinta dela, de Tyaga também.

O Bendito Senhor disse:

2. O **abandono de todas as ações motivadas pelo desejo é Samnyasa** (renúncia), de acordo com os sábios. Homens de discernimento falam do **abandono dos frutos [resultados] de todas as ações como Tyaga**.

3. Alguns sábios dizem que toda ação deve ser abandonada como má. Outros sustentam que boas ações como adoração, caridade e prática de austeridade não devem ser abandonadas.

4. Ó melhor da raça Bharata! Ouça minha opinião conclusiva deste assunto sobre Tyaga (abandono dos frutos das ações). Diz-se que existem três tipos de Tyaga.

5. Trabalhos como o sacrifício, a caridade e a austeridade não devem ser abandonados. Deverão ser realizados, pois o sacrifício, a caridade e a austeridade são de fato purificadores para os sábios.

6. Ó Filho de Pritha! Mesmo esses trabalhos devem ser realizados sem apego e desejo pelos seus frutos. Esta é a Minha visão estabelecida e decisiva.

7. Não é apropriado renunciar as ações que deveriam ser realizadas como dever. Seu abandono devido à ilusão é considerado da natureza de Tamas.

8. Aqueles que desistem da ação por medo do sofrimento físico, por sentirem que é doloroso, eles, realizando uma renúncia de natureza Rajasa, não obtêm os resultados da verdadeira renúncia.

9. Mas, ó Arjuna! Aquela renúncia [da ação] é considerada Sattvika, a que consiste em abandonar o apego e os pensamentos de recompensa em relação às ações e que é feita com o sentimento de que é um dever obrigatório que deve necessariamente ser cumprido.

10. O renunciante (Tyagi), se for dotado das qualidades de Sattva, sabedoria e convicção em relação ao ideal espiritual, nunca evita deveres apenas porque são desagradáveis, nem se apega a trabalhos que lhe parecem agradáveis.

11. Na verdade, não é possível para qualquer ser encarnado (ou seja, alguém com consciência do corpo) abandonar totalmente as ações. Portanto, tudo o que se pode fazer é renunciar aos frutos da ação. Aquele que faz isso é chamado de Tyagi (um renunciante).

12. Quanto àqueles que não renunciaram aos seus desejos (*atyaginam*), eles colhem após a morte os frutos das suas ações realizadas com desejo. Eles são de três tipos – "desagradáveis", como a degradação na vida animal ou a permanência no purgatório para os muito ímpios; 'agradável' como a obtenção de felicitações celestiais para os virtuosos; e 'misto' como no nascimento humano, para aqueles que têm Karmas de ambos os tipos em seu crédito. Mas os Samnyasins (verdadeiros renunciantes) não terão nenhum destes.

13. Aprenda comigo, ó de braços poderosos! sobre os cinco fatores causais necessários para todas as ações conforme descrito no Samkhya, a filosofia da iluminação espiritual, que é o propósito final de todas as ações.

14. O corpo que é a sede da ação, o ego que afirma ser o ator, os vários instrumentos das ações (como os sentidos, a mente etc.), os variados e distintos tipos de movimentos envolvidos e, finalmente, o fator desconhecido (ou as divindades que presidem os sentidos) como o quinto - estes são os cinco fatores causais.

15. Estes são os cinco fatores causais envolvidos em todas as ações, boas e más, que os homens executam com o corpo, a fala e a mente.

16. Sendo assim, aquele cuja compreensão imperfeita o faz pensar que o ser apenas (ou o Atman ilimitado e sem relações) é o agente envolvido na ação - ele na verdade não vê, tendo uma perspectiva pervertida.

17. Aquele que está sempre estabelecido no sentimento de 'Eu não sou o agente [da ação]' e cuja mente está, consequentemente, imaculada por apegos - ele não mata realmente, nem está ligado, embora aniquile todos esses seres.

18. O Conhecimento, objeto de conhecimento e o conhecedor – estes constituem o tríplice incitamento à ação. E os três constituintes da ação são os instrumentos da ação, o propósito da ação e o agente.

19. Na filosofia que trata dos Gunas e seus desenvolvimentos, conhecimento, ação e agente são cada um divididos em três, de acordo com a preponderância de cada Guna neles. Ouça sobre como eles são também.

20. Aquele conhecimento pelo qual alguém é capaz de ver uma Essência unitária e imodificável, indivisa entre os divididos, - saiba que esse conhecimento é da natureza de Sattva.

21. Aquele conhecimento que reconhece todos os seres como uma multiplicidade com mútua distinção e apenas em sua separação, sem qualquer compreensão de uma unidade subjacente - saiba que esse conhecimento nasce de Rajas.

22. Aquilo pelo qual alguém se apega dogmaticamente a uma parte como se fosse o todo (ou olha para o corpo, um efeito, como se fosse o homem todo) - uma visão que é irracional, falsa e tola - esse conhecimento é considerado nascido de Tamas.

23. Trabalho da natureza do dever realizado por alguém sem anseio por frutos e sem apego, ou paixão ou ódio - tal trabalho é considerado nascido de Sattva.

24. Mas o trabalho feito por uma pessoa meramente para a satisfação de seu desejo, com grande esforço e um sentimento de auto importância, nasce de Rajas.

25. E aquele trabalho que é executado sob ilusão, sem qualquer consideração pelas consequências, perdas, danos aos outros e à própria capacidade - é considerado como nascido de Tamas.

26. Um 'fazedor' (um agente de uma ação) que não tem qualquer apego e senso de orgulho e auto importância, que é dotado de firmeza e zelo, e que não se

perturba no sucesso e no fracasso - diz-se que tal fazedor é da natureza de Sattva.

27. Um ‘fazedor’ que é influenciado pela paixão, que aprecia os frutos de suas ações, que é ganancioso, cruel e impuro de coração, e que está sujeito à euforia e à depressão no sucesso e no fracasso - tal fazedor se diz ser da natureza de Rajas.

28. E um ‘fazedor’ que é instável, vulgar, arrogante, enganoso, malicioso, indolente, desanimado e procrastinador - diz-se que tal executor [de uma ação ou tarefa] tem a natureza de Tamas.

29. Ouça agora, ó Arjuna, sobre a divisão tripla do intelecto e do poder de determinação com base em seus Gunas constituintes – ouça sobre eles separadamente e em sua totalidade.

30. Ó filho de Pritha! Se diz que aquele intelecto é da natureza de Sattva, que compreende a distinção entre mundanalidade e renúncia, entre o moral e o imoral, entre o que deve ser temido e o que não deve ser, e entre conhecimento e liberdade.

31. Ó filho de Pritha! Se diz que aquele intelecto é da natureza de Rajas, que tem uma visão distorcida e confusa do moral e do imoral, do que deveria ser feito e do que não deveria.

32. Ó filho de Pritha! Aquele intelecto é da natureza de Tamas, que, coberto pelas trevas da ignorância, compreende o imoral como moral e assim inverte todos os valores.

33. Ó Filho de Pritha! Aquele poder de determinação é da natureza de Sattva, pelo qual a mente, a energia vital e os sentidos são mantidos sob controle através de concentração inabalável.

34. Aquele poder de determinação é da natureza de Rajas, pelo qual alguém se apega ao dever, ao prazer e à riqueza com apego apaixonado, motivado pelo desejo pelos seus frutos.

35. Aquele poder de determinação é da natureza de Tamas, devido ao qual alguém de inteligência pervertida não desiste da preguiça, do medo, da tristeza, do desânimo e da exaltação das indulgências dos sentidos.

36. -37. Ouça de Mim agora sobre os três tipos de prazeres, ó maior do clã Bharata! Se diz que aquele prazer é da natureza de Sattva, que é obtido pela longa prática de disciplinas, que põe fim a todas as tristezas das quais o homem é herdeiro, que é como veneno no início, mas como néctar no final, e que brota da serenidade que surge da consciência do Atman.

38. Aquele prazer é declarado como sendo da natureza de Rajas, o que nasce da união dos sentidos com seus objetos, que parece néctar no início, mas se transforma em veneno no final.

39. Aquele prazer é da natureza de Tamas, que brota da sonolência, da preguiça e da negligência, e que é ilusório em seu efeito sobre o espírito do começo ao fim.

40. Em nenhum lugar, seja neste mundo ou nas regiões celestiais dos Devas, existe algum ser que esteja livre destas três Gunas da Natureza (Prakriti).

41. Ó grande herói! Os deveres dos Brahmanas, Kshatriyas, Vaishyas e também dos Shudras foram divididos de acordo com as qualidades nascidas de sua própria natureza.

42. Serenidade, controle dos sentidos, austeridade, pureza, franqueza, conhecimento, discernimento intuitivo e fé no Ser Supremo – estes são deveres de um Brahmana nascidos de sua própria natureza.

43. Destreza, esplendor de personalidade, coragem infalível, desenvoltura, destemor em batalha, generosidade, liderança – estes são os deveres de um Kshatriya nascidos de sua própria natureza.

44. A agricultura, a criação de gado e o comércio constituem o dever do Vaishya que surge de sua própria natureza, enquanto o dever natural de um Shudra consiste no serviço subordinado a outros.

45. Ao dedicar-se ao seu dever natural, o homem atinge a competência espiritual. Agora ouça como a devoção ao próprio dever natural gera competência espiritual.

46. De quem todos os seres emanaram e por quem todo este universo é permeado - ao adorá-Lo através da execução dedicada de seu dever, o homem alcança a competência espiritual (Siddhi).

47. O próprio dever, mesmo que sem excelência (isto é, inferior) na escala dos valores mundanos, é mais meritório espiritualmente do que o dever aparentemente bem cumprido de outro. Pois, não se comete pecado alguém que faça trabalhos ordenados de acordo com sua natureza (isto é, em consonância com sua própria evolução natural).

48. Ó filho de Kunti! Não abandone o dever que lhe é natural, mesmo que algumas imperfeições lhe sejam incidentais. Pois não há empreendimento sem algumas imperfeições, assim como não há fogo sem cobertura de fumaça.

49. Completamente desapegado, autocontrolado e sem desejos, um aspirante alcança a perfeição suprema da transcendência da ação através da renúncia.

50. Agora ouça brevemente de Mim como alguém que está estabelecido na perfeição da transcendência da ação alcança Brahman, a mais alta consumação do conhecimento.

51. -53. Dotado de um intelecto purificado, estabelecido no autocontrole, abandonando a vida dos sentidos como também apegos e antagonismos; frequentando locais solitários, reduzindo ao mínimo a alimentação; tendo a fala, o corpo e a mente sob controle; sempre meditativo; dotado de desapego; abandonando a arrogância, a violência, a luxúria, a raiva e a possessividade; altruísta e tranquilo, ele se torna apto para a beatitude na consciência de Brahman (consciência do Atman).

54. Tornando-se Brahma (estabelecido na Consciência do Atman), tranquilo em espírito, livre de tristeza e paixões, e considerando todos os seres igualmente, ele ganha suprema devoção por Mim.

55. Pela devoção ele chega a Me conhecer – tanto a Minha extensão quanto a Minha essência. Conhecendo-Me assim na verdade e na realidade, ele entra em Mim imediatamente.

56. Embora realizando sempre todo tipo de ação, aquele que se refugiou em Mim alcançará, pela Minha graça, o estado eterno e indestrutível de Moksha (liberação espiritual).

57. Renunciando mentalmente todas as ações a Mim (em relação aos seus frutos e senso de arbítrio), devotando-se intensamente a Mim e praticando sempre a comunhão do amor intelectual, esteja sempre estabelecido no pensamento de Mim.

58. Se você estiver sempre em comunhão mental Comigo, superará todos os obstáculos. Mas se, por presunção, você não Me ouvir, a destruição será o seu destino.

59. Vã é a sua decisão de não lutar, nascida da presunção. A própria natureza irá obrigá-lo.

60. Ó filho de Kunti! Os deveres que suas tendências naturais lhe impuseram, mas que por ilusão você se recusa a cumprir, mesmo estes você terá que cumprir por imposição da Natureza.

61. Ó Arjuna! O Senhor mora no coração de todos os seres, girando-os a todos pelo Seu misterioso Poder de Maya, como se fossem objetos montados em uma máquina.

62. Ó descendente do clã Bharata! Busque refúgio n'Ele, entregando totalmente o seu ser – corpo, mente e alma. Por Sua graça você alcançará a paz suprema e a eterna morada.

63. Assim, eu lhe transmiti a sabedoria que é mais secreta (profunda) do que tudo o que é secreto (profundo). Refletindo sobre todo esse ensinamento, faça o que achar adequado.

64. Ouça novamente a Minha palavra suprema, o mais profundo de todos os ensinamentos espirituais. Você é muito amado por Mim; e então direi o que é benéfico para você:

65. Que sua mente se aprofunde em Mim. Ofereça adoração a Mim. Entregue-se a Mim. Amado como você é por mim, prometo em verdade que você virá somente a Mim.

66. Abandonando (após tentativa sincera) a dependência de todos os Dharmas (ou esforços humanos de elevação moral e espiritual), venha a Mim como o único Refúgio. Não se preocupe, Eu te libertarei de todos os pecados.

67. Isto não deve de forma alguma ser concedido àqueles que não praticam uma vida austera, que não têm devoção a Mim, que Me criticam e são desprovidos da disciplina de serviço.

68. Aquele que ensina esta supremamente profunda doutrina entre os homens devotados a Mim, tendo assim oferecido a Mim a forma mais elevada de serviço amoroso, sem dúvida virá somente a Mim.

69. Ninguém pode fazer nada mais agradável para Mim do que ele e ninguém na terra será mais querido para Mim do que ele.

70. Em minha opinião, aquele que estuda esta conversação entre nós deve ser considerado como alguém que Me adora com um sacrifício de conhecimento.

71. Mesmo um homem que ouve esta conversação sagrada entre nós com profunda fé e receptividade alcançará a libertação e as regiões felizes abertas aos homens justos.

72. Este ensinamento foi ouvido por você, ó Arjuna, com a mente concentrada? Toda ilusão nascida da ignorância foi dissipada de você, ó Dhananjaya?

Arjuna disse:

73. Minha ilusão foi dissipada e minha memória restaurada por Tua graça, ó Senhor Imortal! Agora permaneço firme, com todas as minhas dúvidas esclarecidas, pronto para executar Teu comando.

Sanjaya disse:

74. Assim eu ouvi, com meus cabelos em pé, esta conversação maravilhosa entre Krishna e a grande alma, o filho de Pritha.

75. Assim eu, pela graça de Vyasa, ouvi diretamente Krishna, o Senhor do Yoga, Ele mesmo ensinando este Yoga, profundo e supremo.

76. Repetidamente, ó rei, a memória daquele sagrado e surpreendente diálogo entre Keshava e Arjuna vem à minha mente, causando felicidade sem fim.

77. Várias vezes aquela forma maravilhosa de Hari surge em minha mente, gerando grande espanto e intermináveis emoções de felicidade.

78. Onde quer que esteja Krishna, o Senhor do Yoga, acompanhado por Arjuna empunhando o arco – ali reinam boa fortuna, vitória, prosperidade e boa política. Essa é a minha convicção.

ॐ Shri Krishnaarpanam astu ॐ

---

[1] Swami Tapasyananda (1904-1991), foi vice-presidente da Ordem Ramakrishna.

[2] Todas as notas entre colchetes '[]' foram colocadas pelo tradutor para o português. Todas as notas entre parênteses '()' foram colocadas pelo tradutor original para o inglês. Foi efetuada uma tradução literal, na medida do possível, para o português, do texto em inglês de Swami Tapasyananda.